

Catálogo na Fonte elaborada por  
Verônica de Sá Ferreira – CRB 7/6244

M986

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Restauração de parte da Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro anterior a 1978 / Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2014.

76 p. ; 21 cm.

Textos em português e inglês.  
ISBN 978-85-98121-17-8

1. Conservação e restauração. 2. Museologia. 3. Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - I. Título.

CDD: 069.53098153



# RESTAURAÇÃO DE PARTE DA COLEÇÃO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO ANTERIOR A 1978

*Restoring part of Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro collection previous to 1978*

Patrocínio Sponsor



**Museu de Arte Moderna**  
Rio de Janeiro  
2012 | 2014

É uma grande satisfação podermos oferecer ao nosso público a oportunidade de rever importantes obras de nosso acervo, que há tempo aguardavam restauro. Para os mais jovens será o primeiro contato com estas obras, de ícones da arte brasileira e internacional, desse que é um dos museus mais instigantes e queridos do carioca.

O MAM vem desempenhando seu papel de dinamizador cultural, através de esforços que sustentam sua política de preservação de patrimônio, difusão da arte e incentivador na abertura de espaço para jovens artistas.

Desde sua fundação em 1948, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro construiu uma história e um acervo reconhecidos internacionalmente. Quando em suas instalações definitivas, projetadas pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy em um terreno de 40.000 m<sup>2</sup>, consolidou-se como uma instituição onde a arte podia ser vista, debatida e aplicada com projetos educativos em suas oficinas. Aos 30 anos de existência passou por forte revés com a perda trágica de 90% de sua coleção. Peças significativas puderam ser resgatadas e restauradas; uma pequena parte que não pôde ser recuperada ao longo daquele período foi mantida com zelo e paciência, aguardando uma solução. Hoje esse dia chegou e podemos rever obras de Ivan Serpa, Lygia Clark, Djanira, Manabu Mabe, Wega Nery, Nelson Leirner e Silvia Chalero, para citar a vertente nacional. Alberto Magnelli, Serge Poliakoff, Oton Gliha, Maria Luisa Pacheco, Michel Patricx e Jorge Páez Vilaró na internacional.

Agradecemos a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro por ter compreendido a magnitude e importância deste projeto, que foi selecionado pelo concurso Pró-Artes Visuais 2012 da Secretaria de Cultura e, também, ao artista Nelson Leirner por ter aceito realizar a réplica de sua obra.

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand  
Presidente

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro tem a oportunidade de exibir ao público algumas obras do seu antigo acervo que por muito tempo estiveram fora dos salões expositivos devido a complexos problemas de conservação. A recuperação dessas pinturas coincide com o período em que a instituição completa 66 anos de existência, o que sob determinado aspecto, assume não só o caráter de resgate histórico e artístico, como também de justa homenagem.

Por ser um dos museus mais importantes dessa cidade e também da América Latina, devemos observá-lo para além da bela arquitetura modernista de Affonso Eduardo Reidy, que em meio ao atraente projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, se insere numa das mais belas paisagens cariocas. Nesse cartão postal está o museu, símbolo de compromisso com a arte, cultura e educação.

Oportuno lembrar que no curso de sua trajetória, o MAM foi cenário de grandes acontecimentos no plano das artes, da política e no desenvolvimento geral da cultura de gerações. E semelhante ao que ocorre na vida das pessoas, também atravessou momentos difíceis. Os mais jovens talvez até desconheçam parte de sua história que a ninguém agrada recordar e inegavelmente foi um dos piores golpes no mundo das artes no século XX: o incêndio de 1978 que quase o consumiu, levando para sempre grande parte de sua maravilhosa coleção.

A instituição reergueu-se aos poucos com o esforço extraordinário de seus idealizadores, mantenedores e funcionários. Não foram poucos os obstáculos, muitas das obras danificadas foram tratadas e recuperadas. Ao longo desses anos a coleção cresceu novamente através de doações e aquisições, contando hoje com 6.466 obras. Além de seu acervo, o MAM mantém comodatos das coleções Gilberto Chateaubriand (desde 1993), Luis Carlos Barreto (desde 2002) e Joaquim Paiva (desde 2005), as duas últimas dedicadas à fotografia e a primeira às artes visuais no Brasil.

## Conservação e Projetos

Conservar essas coleções tem sido um desafio para as equipes diretamente responsáveis. Se mirarmos o cenário de dificuldades econômicas que todas as instituições culturais atravessam, o MAM como museu privado tem um embate ainda maior, já que necessita do apoio de empresas patrocinadoras e sócios mantenedores fiéis para desenvolver todas as suas atividades. A conservação e manutenção de tantas obras geram gastos e cuidados constantes que sozinha, nenhuma instituição consegue manter, dado os altos custos. Nesse sentido, a recuperação de obras de arte que estão em estado fragilizado ou necessitando de intervenção mais profunda tem sido uma das preocupações da instituição. Através de projetos em editais públicos ou com apoios especiais, o museu tem conseguido o suporte para cuidar de seu valioso patrimônio. Foi marcante o apoio da Fundação Vitae que patrocinou a restauração de diversas obras em 1999-2000 (pinturas, desenhos e gravuras). Em 2012 o museu foi contemplado pelo programa Pró-Artes Visuais da Prefeitura do Rio de Janeiro. Esse projeto recebeu o título “Restauração de Parte da Coleção MAM anterior a 1978”, que temos a satisfação de apresentar como resultado para o público.

O objetivo principal foi a recuperação de obras que fazem parte do antigo acervo. Para isso a pesquisa na documentação histórica precedeu a fase de restauro para que determinados documentos e imagens fotográficas das obras fossem localizados com antecedência pela pesquisadora contratada e que depois servissem de consulta nos trabalhos de restauração. Foi um trabalho de pesquisa detalhado e paciente já que muitos documentos e fotografias daquele período também ficaram perdidos para sempre.

Essas obras estiveram ocultas do público por 36 anos, algumas devido aos graves danos recebidos em 1978, outras com alterações de menor impacto, embora comprometidas estruturalmente. Explicar o prolongamento de tais prejuízos nas obras não é simples, envolve diferentes contextos e particularidades. No passado, as obras danificadas e passíveis de serem recuperadas o foram, tão logo o museu começou a se reorganizar. No entanto, um pequeno grupo de obras parcialmente destruído e considerado irrecuperável pela profunda extensão dos danos, foi mantido e acondicionado na reserva técnica. Era consenso entre os profissionais da área de restauração que obras com grandes áreas queimadas e com perdas de parte da imagem e suporte, eram guardadas, não havendo o que fazer para reverter sua situação:

“Nos casos em que a tela foi parcialmente destruída pelo fogo, não há restauração possível e só recuperamos a parte não atingida, que fica como documento. Até um terço de uma obra deve ser salvo e mantido”. Edson Motta <sup>1</sup>.

Não era possível a total recuperação de algumas obras na época, mas também era impossível a idéia de descarte, uma vez que possuíam um percentual significativo de existência estética e de fato, eram e ainda são um registro histórico, quase como peças arqueológicas.

Do final da década de 1970 até os dias atuais, a ciência da restauração vem evoluindo gradualmente com o desenvolvimento de técnicas, procedimentos e o surgimento de novos materiais que possibilitam ao restaurador obter resultados mais avançados no presente, desde que em acordo aos códigos de ética da profissão e respeitando cada caso específico.

Entre o grupo de obras restauradas nesse projeto, algumas merecem destaque especial, tanto pela importância artística, a extensão e complexidade dos danos como pelo impressionante resultado final. São as pinturas do italiano Alberto Magnelli, do russo Serge Poliakoff e da brasileira Lygia Clark. Essas obras estavam com grandes áreas perdidas (lacunas) na camada pictórica e suporte, muito escurecidas pela fuligem e em processo de descolamento generalizado da superfície.

O departamento de Museologia, manteve diálogo regular com os profissionais contratados<sup>2</sup>, dois restauradores de sedimentada experiência profissional e respectivas equipes. Visitas periódicas foram realizadas para acompanhamento de registros fotográficos das diferentes etapas do restauro, com fotógrafo especialmente contratado.<sup>3</sup>

(1) Restaurador e diretor do Museu Nacional de Belas Artes em 1978. Fonte: MAM quase pronto como antes do incêndio. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 jun. 1979.

(2) Primeiro grupo de obras: Alberto Magnelli, Ivan Serpa, Jorge Páez Vilaró, Maria Luisa Pacheco, Serge Poliakoff e Sílvia de Leon Chalreo, restauradas pelo Prof. Edson Motta Jr. e equipe. Segundo grupo de obras: Djanira, Lygia Clark, Manabu Mabe, Michel Patric, Oton Gliha e Wega Nery restauradas por Cláudio Valério Teixeira e equipe.

(3) Jaime Acioli.

No tocante às decisões sobre metodologias e soluções disponíveis para recompor as grandes lacunas dessas obras e considerando que cada escolha está subordinada a uma série de fatores também vinculados aos diferentes gêneros de obras, nesse caso específico pinturas do século XX, duas possibilidades poderiam ser seguidas e foram bem dialogadas entre os restauradores e o museu: a complementação das imagens nas áreas perdidas ou a aceitação dessas perdas nas pinturas, salvaguardando mais o aspecto estrutural das obras, com reintegrações cromáticas neutras. O trabalho de pesquisa frutificou e imagens raras das pinturas foram localizadas. Com isso, foi dado sinal verde para que os restauradores fizessem a complementação estética das pinturas, usando a referência das antigas fotografias.

Os restauradores buscaram soluções técnicas apropriadas para cada caso, aliadas a materiais estáveis e reversíveis, dosando equilíbrio estrutural e estético para reaproximar cada pintura à sua unidade potencial de obra de arte, com resultado admirável. Dos métodos de reintegração pictórica não imitativa, os restauradores escolheram o retoque pontilhado, absolutamente perceptível a olho nu, deixando evidente as áreas reintegradas, evitando a contrafação da técnica e da fatura dos artistas. Desse modo, essas pinturas carregam em si sua singular história, documentada por registros fotográficos de antes e após o tratamento.

São ao todo treze obras, que “voltam à vida” para ocupar novamente seus nichos de obras de arte, para o deleite do público.

Fátima Noronha  
Conservadora

Obras restauradas *Restored Works*

ALBERTO MAGNELLI

DJANIRA

IVAN SERPA

JORGE PÁEZ VILARÓ

LYGIA CLARK

MANABU MABE

MARÍA LUISA PACHECO

MICHEL PATRIX

NELSON LEIRNER

OTON GLIHA

SERGE POLIAKOFF

SILVIA DE LEON CHALREO

WEGA NERY

## ALBERTO MAGNELLI

Florença, Itália, 1888 - Meudon, França, 1971

Filho de comerciantes, fica órfão de pai ainda pequeno, recebendo educação da mãe e do tio. Artista, autodidata, estudou as obras de mestres italianos do Trecento e Quattrocento, influência perceptível no início de sua vivência artística que inicia por volta dos 15 anos, já participando de exposições. Convive com artistas do Futurismo (Marinetti, Boccioni, Carrà entre outros) sem aderir ao movimento. Em 1914 viaja à Paris conhecendo vários artistas, em especial aqueles ligados ao Cubismo (Picasso, Léger, Gris, Appolinaire etc). Suas pinturas de início figurativo vão passando à simplificação de formas, conduzindo-o a abstração. Em 1931, visita as pedreiras de Carrara e impressiona-se com a extração de mármore, dando início a uma série de pinturas: *Pierres éclatées*, grandes blocos tridimensionais de tons terrosos, fazendo experimentações de materiais.

Nos anos 1950 participa das Bienais de Veneza e de São Paulo, ampliando seu prestígio e reconhecimento. É importante o período em que Magnelli manteve contato com Francisco Matarazzo Sobrinho em São Paulo, colaborando na indicação de obras de artistas ligados às vanguardas, contribuindo na formação de uma coleção internacional e que mais tarde viria a compor a coleção do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

O artista foi membro destacado no grupo Abstraction Création, que reunia pintores e escultores de vários países e estudavam superar a arte figurativa apoiando a criatividade na área do abstracionismo. Em 1955 recebe o prêmio de melhor artista estrangeiro na 3ª Bienal de São Paulo e são feitas várias exposições retrospectivas pela Europa de 1954 a 1970. Em 1971 o artista, que foi um dos mais influentes do período pós-guerra, sofre insuficiência cardíaca, falecendo em sua casa. Em 2010 foi realizada uma retrospectiva no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

ABADIE, Daniel; GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.). *Magnelli*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 2010.



**Composição**, 1944, óleo sobre tela, 65 x 81cm, doação Josias Leão em 1951, coleção MAM

### Relatório técnico

Grande área queimada com perda parcial da pintura e suporte, manchas em toda a superfície, perdas de camada pictórica, descolamentos e fragilidade estrutural [1].

Verso da obra [2].

Fotografia da obra anterior aos danos (arquivo Pesquisa e Documentação AAN) usada como referência na restauração [3].

Impregnação da pintura em descolamento [4].

Remoção do antigo reentelamento [5].

Novo reentelamento da pintura [6].

Compensação de fundo de preparação na área de lacuna [7].

Reintegração cromática não imitativa, detalhe do retoque pontilhado [8].

Verso da obra com chassi novo [9].

### Resumo do tratamento realizado

Fixação local da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva 371.

Desmontagem da obra.

Limpeza mecânica e química da obra.

Remoção do antigo reentelamento.

Consolidação completa da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva 371 e calor sobre mesa térmica.

Planificação da tela.

Reentelamento da obra – tecido de linho, adesivo Beva 371; suporte rígido G10 (placa de fibra de vidro impregnada com resina epóxi) e adesivo Beva 371 em mesa térmica.

Montagem da obra em novo chassi.

Preenchimento das lacunas com base de preparação – massa acrílica tonalizada e texturizada.

Saturação das cores – resina MSA.

Retoques – tintas Gamblin.

Aplicação de verniz final – resina cetônica estabilizada.

Colocação de nova moldura.



[3]



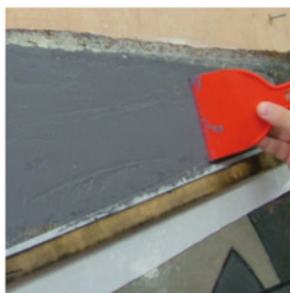
[4]



[5]



[6]



[7]



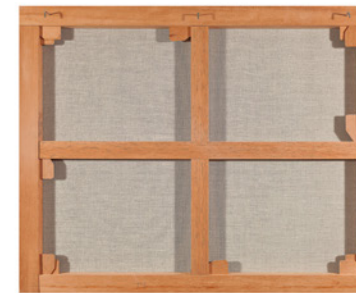
[8]



[1]



[2]



[9]



## DJANIRA

Avaré SP, 1914 - Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1979

Passa a infância em contato com a natureza. Muda-se para o Rio de Janeiro e exerce a profissão de modista. Em 1939 com problemas de saúde é internada num sanatório em São José dos Campos e ali preenche o tempo desenhando e pintando, iniciando sua arte. Vivendo depois no bairro de Santa Teresa no Rio de Janeiro, estuda no Liceu de Artes e Ofícios e tem aulas particulares com Emeric Marcier, conhecendo vários pintores como Milton Dacosta, Jean Pierre Chabloz, Vieira da Silva e Arpad Szenes que também frequentam o ambiente artístico de Santa Teresa. Em 1942 participa do 48º Salão Nacional de Belas Artes. Viaja para Nova Iorque (1945-47) ao encontro de Milton Dacosta, com quem passa a viver. Conhece pessoalmente Fernand Léger, Juan Miró e Marc Chagall. Expõe na New School for Social Research com críticas favoráveis da imprensa americana. Retorna ao Brasil e faz exposição individual no Ministério da Educação e Cultura (1948). Passa um período em Salvador e produz um mural na residência do escritor Jorge Amado. É premiada com medalha de ouro no Salão Paulista de Arte Moderna em 1951. Participa da Bienal de São Paulo em 1953. Também conhece a União Soviética numa viagem de estudos (1953-54). Tem sua primeira retrospectiva no MAM com edição de catálogo e texto de Mario Pedrosa em 1958. Realiza exposição individual em 1962 no Museu Nacional de Belas Artes e em 1967 torna a expor no MAM.

Na década de 1970 são realizados três filmes sobre a artista pelos cineastas Paulo Gil, Paulo Rovai e Nelson Pentead. Realiza um grande painel de azulejos para a pequena capela do túnel Santa Bárbara em homenagem aos operários que morreram na sua construção. Em 1984 o painel é desmontado e transferido mais tarde para o Museu Nacional de Belas Artes (1993). Além de pintora, foi ilustradora, desenhista, cenógrafa e gravadora, evocando em seus trabalhos os costumes, a cultura e a paisagem do Brasil. Morre de enfarte no Rio de Janeiro em 1979. Seu viúvo doa as obras da artista ao Museu Nacional de Belas Artes que em 1985 faz exposição da doação com catálogo. Outras exposições após sua morte: *100 Obras Itaú* no Museu de Arte de São Paulo 1985; *Arte Moderna Brasileira – Uma Seleção da Coleção Roberto Marinho*, no Museu de Arte de São Paulo 1994; *Visões do Rio*, no MAM 1996 e *Retrospectiva dos anos 1940-70*, no Centro Cultural Light em 2000, com edição de catálogo.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX* na coleção Gilberto Chateaubriand.

Rio de Janeiro: JB, 1987.

CANONGIA, Ligia. *Djanira*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Light, 2000.



Fazenda de chá no Itacolomi, 1958, óleo sobre tela, 81 x 116,2cm, aquisição em 1958, coleção MAM



[1]

#### Relatório técnico

Oxidação do verniz, pequenos craquelês na pintura, abrasões e perdas de camada pictórica nas bordas [1].  
Detalhe de perdas de policromia, ondulação e abrasões no canto esquerdo inferior [2].  
Verso da obra [3].

#### Resumo do tratamento realizado

Remoção do verniz alterado com solução de xileno e álcool isopropílico.  
Desmontagem do chassi, planificação e higienização da tela, reentelamento de bordas com Beva 371 e linho;  
colocação de chassi novo em substituição ao antigo e montagem da obra.  
Saturação da pintura com aplicação de verniz Paraloid B-72. Nivelamento da camada de fundo com massa acrílica; reintegração cromática com pigmentos e Paraloid B-72.  
Restauração da moldura original.



[2]

[3]

## IVAN SERPA

Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1923 - 1973

Iniciou seus estudos artísticos em meados da década de 1940 com o gravador Axel Leskoschek. Em 1947 já demonstra sua preocupação com o plano pictórico que o levará ao abstracionismo geométrico e ao concretismo na década seguinte com a criação do Grupo Frente em 1954.

Em 1951 recebe o Prêmio Jovem Pintor Nacional na 1ª Bienal de São Paulo e no ano seguinte participa da Bienal de Veneza. Inicia suas atividades didáticas nos cursos oferecidos pelo **AA** na sua sede provisória. Estas atividades, que durariam cerca de duas décadas e meia, foram importantes para a consolidação do ensino artístico e a formação de gerações de artistas. Nesta década, sua produção se apresenta com princípios construtivistas e se baseia no ritmo espacial, com formas geométricas simples. Participa de diversas exposições, entre as quais, a 1ª Exposição de Arte Abstrata realizada em Petrópolis (1953); a Bienal de Veneza (1954); a 2ª, 3ª e 4ª Bienal de São Paulo (1953, 1955 e 1957, respectivamente); exposição no Museu Guggenheim de Nova Iorque (1955); exposição do Grupo Frente em Itatiaia; 5º Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta, Rio de Janeiro (todas em 1956); 6º Salão Nacional de Arte Moderna (1957), onde ganha o Prêmio de Viagem ao Exterior; 1ª Exposição Neoconcreta (1959) e 1ª Bienal de Zurique (1960) na qual é premiado.

Sem abandonar as obras com linhas geométricas, no final dos anos 1950 seu traço apresenta mais gestualidade e marcará sua produção dos anos 60, onde será possível encontrar as obras de nuances expressionistas, denominada “fase negra”. Continua participando de exposições no exterior e no Brasil, entre as quais as realizadas no **AA** entre 1965 e 1972: exposição comemorativa do 4º Centenário do Rio de Janeiro, Opinião 65 e 66, duas retrospectivas (1965 e 1971) e Resumo JB/**AA** (1972).

Em 1970 cria juntamente com Bruno Tausz o Centro de Pesquisa de Arte, atual Pesquisa e Documentação do **AA**. Tem obra adquirida pelo MoMA, Nova Iorque em 1968. Falece em 1973 vítima de derrame cerebral. Em 1974 uma grande retrospectiva é realizada no **AA** com curadoria de Roberto Pontual e em 1993 uma exposição em memória dos 20 anos de sua morte é produzida com curadoria de Reynaldo Roels Jr. no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro. Recentemente em 2013, a Caixa Cultural Rio de Janeiro fez a exposição *Olhar de artista: Adriano de Aquino lê Ivan Serpa*.

IVAN Serpa: retrospectiva 1947-1993. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Rio de Janeiro, 1993.  
FERREIRA, Hélio Márcio Dias. *Ivan Serpa: o expressionista concreto*. Niterói: EDUFF, 1996.



Forma em evolução, 1952, tinta alquídica sobre aglomerado, 87,5 x 72,5cm, doação do artista em 1953, coleção **AA**



[1]



[3]

#### Relatório técnico

Superfície da pintura com grandes manchas causadas por água. Micro perdas de camada pictórica e abrasões [1]. Detalhe da área em azul onde as manchas claras eram mais extensas [2]. Etapa de limpeza química sobre a pintura manchada. Nota-se a diferença entre a área superior mais límpida e a parte inferior ainda alterada [3].

#### Resumo do tratamento realizado

Limpeza mecânica e química da pintura.  
Limpeza mecânica do verso.  
Preenchimento das lacunas com base de preparação – massa acrílica.  
Saturação das cores – resina MSA.  
Reintegração cromática – tintas Gamblin.  
Aplicação de verniz final – resina cetônica estabilizada.  
Moldura nova.

[2]

## JORGE PÁEZ VILARÓ

Montevideu, Uruguai, 1922 - 1994

*“Seremos cada día más universales en la medida que seamos cada día más locales”*

Este era o mote do artista Jorge Páez Vilaró, cuja vida foi voltada ao povo latino americano e sua cultura. Nascido em Montevideu, Uruguai, em uma família ilustre, recebe esmerada educação e em 1948 muda-se para a Inglaterra, conhecendo o cenário artístico da época na Europa. Expõe em 1958 na mostra internacional de Punta del Este, Uruguai. Atuou não apenas como pintor, mas em diversas posições ligadas à cultura, como gestor de museus, membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas do Uruguai; vice-presidente do ICOM; consultor da ONU; fundador e coordenador do Museu do Azulejo em Colônia do Sacramento.

Após os anos 1960, começa a compartilhar das ideias do grupo europeu Cobra – formado por pintores e poetas, que através da experimentação, tentavam desenvolver uma arte de intensa liberdade criativa, espontânea, mais próxima das tradições populares e simples. A partir deste ideal, em 1973 funda o Museo de Arte Americano de Maldonado, que foca e estuda as expressões artísticas regionais e a história da América Latina. Também funda junto com outros artistas, o grupo internacional Societé Imaginaire, com o objetivo de difundir a arte latino-americana na Europa e Estados Unidos. Participa da Bienal de São Paulo em 1963, 1971 e 1975; da Bienal de Veneza em 1964 e 1966.

Aos poucos vai abandonando o informalismo para retornar à figura humana, a paisagem urbana, utilizando uma paleta de rico cromatismo, numa modalidade quase ilustrativa, dentro de sua própria linguagem de traços enérgicos e espessamento da matéria em expressivos estímulos visuais. Realiza-se em 1999 uma exposição chamada *Tangos y cafetines*, no Museo de Arte Americano de Maldonado e em 2012 a exposição *Jorge Páez Vilaró* no Museo Zorrilla, Uruguai.

LA CASA DE JORGE PÁEZ VILARÓ. [Biografía]. 2012. Disponível em:

<<http://www.arteamericano.com/arteamericano/biografia.html>>. Acesso em: 22 out. 2013.

MUSEO ZORILLA. *Jorge Paez Vilaró*. [Uruguai]: Museo Zorrilla, 2012. Disponível em:

<<http://www.arteamericano.com/arteamericano/2012-jun--museo-zorrilla.html>>. Acesso em: 24 out. 2013.

GRUPO Cobra. In: INFOPÉDIA Enciclopédia e Dicionários Porto Editora, 2013. Disponível em:

<[http://www.infopedia.pt/\\$grupo-cobra](http://www.infopedia.pt/$grupo-cobra)>. Acesso em: 22 out. 2013.



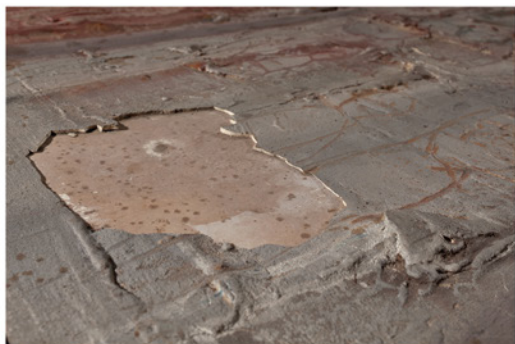
**Brujas y más brujas**, 1964, tinta acrílica e gesso sobre aglomerado, 99,4 x 70,5cm, doação do artista em 1966, coleção LAA

### Relatório técnico

Descolamento e abaulamento da massa de gesso, sujidades, fissuras no gesso e perdas generalizadas [1].  
Detalhe da área inferior direita com grande perda de matéria [2].  
Compensação estrutural das lacunas com base de preparação, gesso para relevo. Consolidação das áreas em descolamento com adesivo Beva D8 [3].

### Resumo do tratamento realizado

Fixação local da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva D8.  
Limpeza da pintura – EDTA tetrasódico e Xilol.  
Limpeza mecânica do verso e colocação de reforço de Eucatex na lateral mais frágil.  
Consolidação completa da camada pictórica em descolamento nas áreas de acesso – adesivo Beva D8.  
Preenchimento das lacunas com base de preparação – gesso para relevo e Modostuc.  
Saturação das cores – resina N-Butil Metacrilato.  
Reintegração cromática – tintas Gamblin.  
Aplicação de verniz final – Golden Polymer Varnish UVLS matte.



[2]



[3]



[1]

## LYGIA CLARK

Belo Horizonte MG 1920 - Rio de Janeiro RJ 1988

Lygia Clark vai para o Rio de Janeiro em 1947, iniciando aprendizado artístico com Roberto Burle Marx. Entre 1950 e 1952, vive em Paris, onde estuda com Fernand Léger, Arpad Szenes e Isaac Dobrinsky, logo realizando a primeira exposição na galeria do Institut Endoplastique. Retorna para o Brasil em 1952 e dois anos depois participa do Grupo Frente, liderado por Ivan Serpa. É uma das fundadoras do Grupo Neoconcreto assinando o manifesto e em 1959 e 1961 participa de exposições do grupo no Rio de Janeiro e em São Paulo. Aos poucos se afasta da pintura pela experiência com objetos tridimensionais. Realiza proposições como a série *Bichos* de 1960, construções de alumínio geométricas e articuláveis por meio de dobradiças movidas com a participação do espectador. Recebe o prêmio de melhor escultor(a) nacional na Bienal de São Paulo (1961). Realiza exposição individual no **MAA** em 1963. Prêmio pelo conjunto da obra na Bienal Nacional de Salvador (1966). Aprofunda-se no estudo sensorial em trabalhos como *A casa é o corpo*, de 1968. Participa das exposições *Opinião 66* e *Nova objetividade brasileira*, no **MAA**. Volta a viver em Paris entre 1970 e 1976, período em que leciona na Faculté d'Arts Plastiques St. Charles, na Sorbonne. Retorna para o Brasil em 1976; dedica-se ao estudo de terapêuticas da arte sensorial e dos objetos relacionais até 1980. Em 1983 é publicado o *Livro obra* em edição limitada, originalmente realizado em 1964. Sua obra ganha reconhecimento internacional a partir dos anos 1980, com retrospectivas no Brasil e exterior. É uma artista emblemática até os dias de hoje.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX* na coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro: JB, 1987.

CLARK, Lygia (1920-1988). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural Artes Visuais, 2011. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbetes=2566](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbetes=2566)>. Acesso em: 8 out. 2013.

### Relatório técnico

Obra danificada pelo fogo com lacuna no canto direito superior, escurecimento da pintura, descolamento da camada pictórica com diversas perdas, manchas e fragilidade estrutural.

### Resumo do tratamento realizado

Aplicação de adesivo Beva 371 sobre a face da pintura para fixação emergencial da camada pictórica em descolamento.

Desmontagem do chassi e consolidação da pintura em mesa térmica.

Remoção do excesso de adesivo, limpeza de verniz e sujidades.

Reentelamento do suporte com Beva 371 e tecido de linho; colocação de suporte rígido G10. Acabamento final do verso em tecido de linho, montagem em novo chassi.

Saturação da pintura com verniz de resina Regalrez.

Preenchimento das lacunas com massa acrílica tonalizada. Nivelamento da camada de fundo com massa acrílica e gel de Paraloid B-72. Reintegração cromática com aquarela, B-72 e tintas Gamblin.

Aplicação de verniz Paraloid B-72 e verniz Laropal A 81.

Para a reintegração das lacunas foi utilizada a fotografia da obra anterior aos danos, fornecida pelo museu.

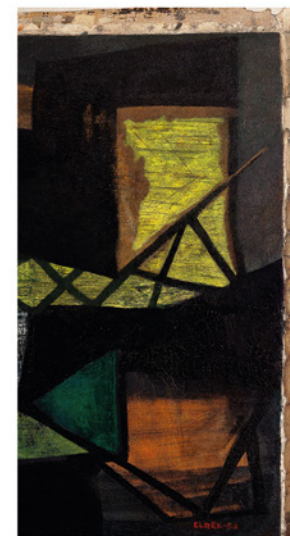
Moldura nova.



[1]



[2]



[3]

**Composição**, 1952, óleo sobre tela, 73 x 99,5 cm, doação da artista em 1952, coleção **MAA**

Detalhe da ausência de suporte consumido pelo fogo [1].

Área de perda já com reentelamento [2].

Superfície com a reintegração cromática, baseada em imagem da obra antes dos danos [3].

## MANABU MABE

Takara, Japão/Brasil, 1924 - São Paulo SP, Brasil, 1997

Nascido no Japão em Takara, Shiranui, muda-se com sua família para o Brasil em 1934.

A princípio, vive e trabalha na lavoura de café no interior de São Paulo, onde autodidata iniciou sua criação artística em meados da década de 1940. Nesta época, pintava naturezas-mortas e paisagens interioranas. Sua pintura passa à não-figuração no final da década de 1950, quando também teve que escolher entre continuar a administrar o cafezal ou pintar. Por fim, decidiu pela pintura, mudando-se para a capital paulista com sua família em 1957. Nesta época, seu abstracionismo incorporava características orientais – caligráfico e gestual. Em 1958 recebe premiação no Salão Paulista de Arte Moderna.

É aclamado como o melhor pintor nacional na Bienal de São Paulo de 1959. Neste mesmo ano, recebe prêmio de pintura na Bienal de Paris. Em 1960, a Bienal de Veneza concede a ele o prêmio Fiat. Solicitou, nesta mesma época, ser naturalizado brasileiro.

Foi na década de 1960 que seu nome e suas obras passaram a transitar no circuito artístico internacional. Volta à figuração (quase fantástica) na década de 1970. Realizou sua primeira exposição em solo japonês em 1978 e após o término, o avião que transportava suas obras ao Brasil caiu no Oceano Pacífico, perdendo para sempre 61 quadros nesse acidente aéreo.

Produziu mais de três mil peças durante sua vida e seu reconhecimento no campo artístico permanece até os dias de hoje. Falece em São Paulo no dia 22 de setembro de 1997. Em 2013 foi realizada uma exposição acerca de sua vida e obra na Caixa Cultural Rio de Janeiro.

O MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro. São Paulo: Banco Safra, 1999.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX* na coleção Gilberto Chateaubriand.

Rio de Janeiro: JB, 1987.

CHOVE no cafezal: Mabe, da figura à abstração. São Paulo: Caixa Cultural, 2013.

INSTITUTO MANABU MABE. Autobiografia ilustrada. 2010. Disponível em: <[http://www.mabe.com.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=59](http://www.mabe.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=59)>. Acesso em: 4 out. 2013.



Estranho, 1960, óleo sobre tela, 150 x 184,5cm, doação do artista em 1961, coleção MAM



#### Relatório técnico

Sujidades, pintura em adiantado processo de descolamento, pouca coesão dos pigmentos, concheamento em áreas esparsas, diversas perdas de camada pictórica e mancha de infiltração [1].

Topografia alterada da pintura em concheamento, craquelês, delaminação e perdas [2].

Compensação das lacunas com massa acrílica [3].

Verso da tela com manchas e antigo reforço alterado [4].

Verso da tela com linho novo e chassi preservado [5].



[2]

#### Resumo do tratamento realizado

Limpeza química da camada pictórica e remoção do verniz alterado.

Remoção de retoques antigos alterados.

Remoção do reforço no verso do suporte.

Planificação, fixação da camada pictórica e reativação do reentelamento antigo com calor em envelope térmico.

Tratamento do chassi com enxerto de madeira na área carbonizada.

Reentelamento de bordas com tecido de linho e adesivo Beva 371, montagem da obra no mesmo chassi original.

Nivelamento com massa acrílica nas áreas de perdas.

Reintegração cromática com tintas de restauração Golden MSA e verniz final Paraloid B-72.



[1]



[4]



[5]



[3]

## MARÍA LUISA PACHECO

La Paz, Bolívia, 1919 - 1982

Pintora, ilustradora, gravadora, designer têxtil e professora de Artes. Nasceu em La Paz, Bolívia e morreu na cidade de Nova Iorque. Estudou arte com seu pai Julio Mariaca Pando, arquiteto boliviano. Em 1934 estudou na Academia Nacional de Bellas Artes em La Paz sob orientação de Cecilio Guzmán de Rojas e Jorge de la Reza. Continuou os estudos em Madri, na Academia de San Fernando, e com aulas particulares do artista espanhol Manuel Vázquez Díaz, que a ajudou nos efeitos tridimensionais de suas pinturas. Trabalhou como ilustradora para o jornal La Razón de La Paz, entre 1948 e 50. Lecionou artes a partir da metade dos anos 1950 na Academia Nacional de Bellas Artes em La Paz. Liderou o grupo de artistas do qual fazia parte – Los Ocho Contemporáneos – que exploravam formas de mudar a expressão artística boliviana. Foi professora de arte na Academia de San Fernando em Madri. Mudou-se para a cidade de Nova Iorque em 1956, ocasião em que passou da figuração para a abstração, com uso frequente de texturas. Foi premiada com bolsa de estudos em três ocasiões pela Fundação Guggenheim, 1958, 1959 e 1960. Participou de várias exposições, entre as quais podemos destacar a Bienal Hispano-americana de Barcelona, Espanha, 1951; as edições de 1951, 53, 55, 59 e 61 da Bienal de São Paulo; a Bienal Hispano-americana de Arte de Havana, Cuba, 1954; exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1954; a Bienal de Arte de Medellín, Colômbia em 1970. Também lecionou Arte na New Line Designers Studio, em Nova Iorque.

Ao final dos anos 1970 sua paleta de cores, antes terrosa e luminosa, ganhou importância inspirada pelas montanhas e luz dos Andes. Fez uso de colagens, madeira e tecido com efeitos de relevo.

Suas obras encontram-se em coleções de museus, dentre eles os nova-iorquinos Metropolitan Museum, MoMA New York, e Solomon R. Guggenheim Museum, o boliviano Museo Nacional de Arte (La Paz) e os brasileiros LAA e Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 2000 o LAA organizou a exposição *Artistas latino-americanos no acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro* onde a obra *Siembra* foi exibida.

SHIPP, Steve. *Latin american and caribbean artists of the modern era: a biographical dictionary of more than 12,700 persons*. North Carolina: McFarland & Company, 1937. v. 2.

MARTER, Joan. *The Grove Encyclopedia of American Art*. New York: Oxford University Press, 2010.



*Siembra*, 1952, óleo sobre tela, 53,5 x 37,3cm, doação da Sra. Hugo Bethem em 1953, coleção LAA

#### Relatório técnico

Diversos craquelês (de veículo e mecânico), abrasões, pequenas perdas de camada pictórica e dessaturação da pintura [1].

Reentelamento em mesa térmica [2].

#### Resumo do tratamento realizado

Fixação local da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva 371.

Desmontagem da obra com remoção do chassi.

Limpeza mecânica e química da pintura.

Limpeza mecânica do verso.

Consolidação completa da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva 371 e calor sobre mesa térmica.

Planificação da tela.

Reentelamento – com tecido de linho e adesivo Beva 371 sobre mesa térmica.

Substituição do chassi e montagem da obra.

Preenchimento das lacunas com base de preparação – massa acrílica.

Saturação das cores – composto de resinas Laropal A81 e B-72.

Reintegração cromática – tintas Gamblin.

Aplicação de verniz final – Resina Cetônica estabilizada.

Restauração da moldura original.



[2]



[1]

## MICHEL PATRIX

Cabourg, 1917 - Gonneville, França, 1973

É considerado um dos principais artistas dos anos 1940-50, na França, período auge de transição da pintura moderna para a contemporânea. Como atravessou diversos ciclos, a temática de seu trabalho variou, tendo produzido principalmente retratos, naturezas mortas e paisagens. É influenciado por Cézanne e pelos cubistas, e pode ser incluído no grupo de neo cubistas. Em 1914 muda-se para Paris a fim de dedicar-se inteiramente à pintura. Frequenta o atelier de André Lhote e desenvolve a paixão pelo Cubismo. Em 1943 faz parte do Groupe de l'Échelle, formado por jovens artistas franceses e assistidos por Othon Friesz. Participa de diversas exposições coletivas e individuais, dentre elas a do Salão de Maio em 1945, as coletivas da Escola de Paris a partir de 1946, a princípio na Galeria Jean Dufresne, e as do Groupe de l'Échelle.

Conhece Emmanuel David em 1948, que juntamente a Armand Drouant eram proprietários da Galeria Drouant-David e passa a fazer parte do rol de artistas que frequentavam e exibiam seus trabalhos lá. Vende uma série de pinturas a Paul Rosenberg, negociante de arte francês com galeria em Nova Iorque, que divulgava pintores modernistas franceses nos Estados Unidos.

Em 1949, ganha o prêmio Jeune Peinture e em 1952 uma viagem de estudos para a Grã Bretanha, onde permanece por dois anos. Deixa Paris em 1958 e passa a viver na Normandia.

Morre em 1973 em Gonneville-sur-Scie, França. Em 1993 é realizada exposição retrospectiva sobre sua obra na Galeria Kiras, em Paris. Possui obras no Musée National d'Art Moderne (Centre Pompidou), Paris; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, entre outros.

LE MUSEE PRIVE. *Biographie de Michel Patrix*. 2013. Disponível em: <<http://www.le-musee-prive.com/biographies-d-artistes/biographie-de-michel-patrix-2.html>>. Acesso em: 31 out. 2013.



Le Creac'h et le Sémaphore, 1951, óleo sobre tela, 73,5 x 91cm, aquisição em 1951, coleção LAA

### Relatório técnico

Manchas de acidez, sujidades, delaminação da camada pictórica com diversas perdas principalmente na área superior. Verniz alterado [1].

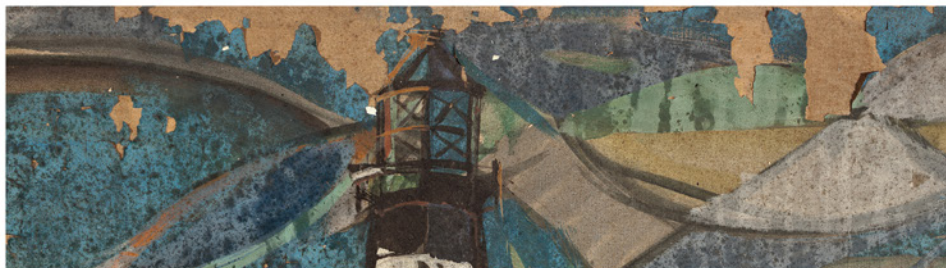
Detalhe das perdas de camada pictórica na borda superior e diversas manchas sobre a pintura [2].

Limpeza mecânica e química, emassamento das lacunas (perdas) [3].

Compensação de todas as lacunas com massa acrílica [4].



[1]



[2]



[3]



[4]

### Resumo do tratamento realizado

Aplicação localizada de adesivo Beva 371 e fixação da camada pictórica com espátula térmica.

Limpeza da pintura e remoção do verniz alterado.

Aplicação de Beva sobre a camada pictórica e no verso do suporte, para melhor penetração, sobre mesa térmica. Reentelamento de bordas com tecido de linho e Beva.

Saturação da pintura com verniz de resina Regalrez.

Compensação de lacunas com massa acrílica.

Aplicação de resina Paraloid B-72 por aspersão.

Reintegração cromática com tinta para restauração Golden MSA e verniz final Paraloid B-72 com ofuscante.

Moldura nova.

## NELSON LEIRNER

São Paulo SP, Brasil, 1932

Nascido no ano de 1932 em São Paulo, no seio de uma família ligada às artes – a escultora Felícia Leirner e o empresário Isai Leirner, que ajudaram a fundar o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Nelson Leirner iniciou seus estudos de engenharia têxtil no Lowell Technological Institute, em Massachusetts, porém não os concluiu. Volta ao Brasil em 1956, tem aulas com Juan Ponç e posteriormente em 1958, com Samson Flexor, pondo-se em contato com a vanguarda brasileira.

Sua trajetória artística sofreu grande influência da obra de Marcel Duchamp – grande parte da produção de Leirner ironiza e critica o mercado artístico e o fetichismo pelas obras de arte. Em 1964 produz sua primeira exposição individual, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul e em 1965, expõe com Geraldo de Barros em São Paulo. Juntamente com os artistas Wesley Duke Lee, Geraldo de Barros, Frederico Nasser, Carlos Fajardo e José Resende funda o Grupo Rex em 1966. O grupo promove *happenings* e lança o jornal Rex Time. Em 1967 é premiado pela Bienal de Tóquio e passa a fazer parte do grupo dos artistas que possuem obras adquiridas pela Bienal de São Paulo. Neste mesmo ano participa da mostra carioca *Nova Objetividade Brasileira*, no **MAA**. Produz diversas obras (instalações e *happenings*, inclusive) que foram expostas em museus, salões de arte e outras instituições, como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, a qual é coberta por 5 mil metros de plástico preto (1970). Ganha prêmio de melhor proposta do ano, da Associação Paulista dos Críticos de Arte em 1974, pela série *A rebelião dos animais*, gravuras em que critica de forma ácida o regime militar. Influencia diretamente muitas gerações de artistas durante o período em que foi professor na Fundação Armando Álvares Penteado, de 1975 a 1996. Transfere-se para o Rio de Janeiro e coordena o curso de arte da Escola de Artes Visuais do Parque Lage até 1998. Também expôs no **MAA** em 1969 e 1984. Participa da 27ª e 29ª Bienal de São Paulo (2006 e 2011). Uma grande retrospectiva é realizada em sua homenagem: *Nelson Leirner 2011-1961 = 50 anos*, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp/Sesi-SP. Nelson Leirner continua muito atuante no cenário artístico atual, com obras em diversas coleções particulares, museus e galerias.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*.

Rio de Janeiro: JB, 1987.

LEIRNER, Nelson (1932). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural Artes Visuais, 2013. Disponível em:

<[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=879](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=879)>. Acesso em: 16 out. 2013.

ROSA, Rafael Vogt Maia. Entrevista com Nelson Leirner. *Celeuma*, São Paulo, ano 1, n.1, 2013. Disponível em:

<<http://mariantonia.prceu.usp.br/celeuma/?q=revista/1/entrevistas/entrevista-com-nelson-leirner>>.

Acesso em: 16 out. 2013.

NELSON Leirner. Disponível em: <<http://www.nelsonleirner.com.br/portu/biografia.asp>>. Acesso em:

22 out. 2013.



Homenagem à Fontana, 2013, tecido e zíper, 181 x 126 x 3cm. Réplica feita pelo artista para a coleção **MAA**

#### Relatório técnico

Obra com tecido parcialmente queimado, manchas causadas por fogo e água, fragilidade estrutural, chassi danificado com áreas carbonizadas. Áreas com cores do tecido alteradas e sujidades [1].

Único artista vivo e ainda atuante nessa seleção, a obra pertencente à coleção do MAM, é uma obra de 1967, em que Leimer homenageia o artista Lucio Fontana, cujas telas recebiam cortes na superfície. Leimer brinca com essa temática criando a série de múltiplos em tecidos lisos e coloridos, também com aberturas, mas adicionando zíperes. O artista oferece esse jogo ao espectador, que poderia abrir/fechar o(s) zíper(es) e ver outra tela colorida sob ela.

A obra doada pelo artista e depois danificada em 1978, deixou lamentável lacuna na coleção. A curadoria em diálogo com o artista colheu impressões sobre a possibilidade de um restauro ou de refazê-la. Devido à fragilidade do tecido e a extensão de danos, ficou decidido pela confecção de uma réplica, consentida e executada pelo artista, nos moldes da peça original. O artista constatou que alguns materiais não são mais fabricados e após pesquisas no mercado, optou por tecidos similares, não alterando as características de cunho conceitual da obra.



[1] Homenagem à Fontana, 1967, tecido e zíper, 181 x 126 x 3cm, doação do artista, coleção MAM

## OTON GLIHA

Crnomelj, Eslovênia, 1914 - Zagreb, Croácia, 1999

Nascido na antiga Áustria-Hungria, hoje Eslovênia, em 1924 foi com sua família para a Croácia, onde residiu até sua morte. Em Zagreb terminou o estudo secundário e ingressou na Academia de Belas Artes em 1933-37, onde viria a conhecer sua futura esposa, também pintora Mila Kumbatovic, natural da ilha Krk.

Um estipêndio concedido pelo governo francês lhe permitiu viver em Paris em 1938-39, onde participa de exposição como artista da Iugoslávia. Nesse período participou de mostras importantes como *Meio século de arte croata* em Zagreb, que lhe abriu as portas no cenário artístico de seu país.

Em 1954 fez viagem de estudo à Roma e outras partes da Itália. Contudo, a ilha de Krk com sua topografia especial, influenciou sua vida e obra profundamente. Os muros baixos de pedra seca sobre a terra árida, que são formados pela justaposição das pedras sem a utilização de argamassa ou outro material para uni-las, são abundantes na ilha e impressionam o artista, que os comparou aos sulcos das antigas tábuas Glagolíticas (escrita eslava criada no século IX). Inspirado pela paisagem única, o artista se dedica ao tema, fazendo sua primeira mostra individual em Zagreb, em 1954, apresentando *Primorje*, a primeira pintura da série Gromace.

Em 1958 foi um dos selecionados para participar do Guggenheim International Award representando a então Iugoslávia. No Brasil, participou da 5ª Bienal de São Paulo em 1959, além de individual em 1961 na Galeria Sistina, São Paulo, e da exposição Arte Iugoslava Contemporânea no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1963. Também participou da 31ª e da 32ª Bienal de Veneza 1962 e 1964. Em 2009, foi realizada uma exposição comemorativa aos 10 anos de seu falecimento em Omisalj.

Publicamente registrou suas pinturas em um painel do aeroporto de Krk (1970), no Conselho Executivo Federal de Belgrado, hoje Palácio da Sérvia (1962) e na cortina da boca de cena do Teatro Nacional de Rijeka (Croácia, 1981). Em 1977 recebeu o prêmio Vladimir Nazor do Ministério da Cultura da Croácia pelo conjunto de sua obra e em 1998 foi eleito para a Academia Croata de Ciências e Artes. Possui obra no Centre Pompidou, Paris; Museu de Arte Contemporânea de Zagreb entre outras instituições.

SOLOMON R. GUGGENHEIM MUSEUM. *Art of another kind: international abstraction and the Guggenheim, 1949-1960*. 2012. Disponível em: <<http://web.guggenheim.org/exhibitions/anotherkind/indexie.html>>.

Acesso em: 11 out. 2013.

MUZEJ SUVREMENE UMJETNOSTI ZAGREB. *Oton Gliha (Crnomelj, Slovenia, 1914 – Zagreb, Croatia, 1999)*.

2010. Disponível em: <<http://msu.hr/#/en/300057>>. Acesso em: 13 out. 2013.

OTON Gliha: clôtures de Pierres Séches: huiles, dessins, sérigraphies. Zagreb: Gradska Galerija Suvremene Umjetnosti, 1961.

HOMMAGE a Oton Gliha. Dobrinj, Otok Krk: Centar Kulture Infeld; Crkva Galerija Sv. Anton, 2000.



Gromace III, 1958, óleo sobre tela, 76 x 150,5cm, doação Albert Bolder em 1961, coleção AAA. A obra participou da 5ª Bienal de São Paulo



#### Relatório técnico

Pintura com manchas de infiltração principalmente no lado direito. Fragilidade da pintura com perdas de policromia [1]. Detalhe de perdas de camada pictórica na área da borda superior. Manchas de fuligem [2]. Lacunas próximas à assinatura já com massa acrílica e nivelamento [3].



[1]

#### Resumo do tratamento realizado

Aplicação localizada de adesivo Beva 371 e fixação da camada pictórica com espátula térmica. Limpeza, remoção de sujidades e do verniz alterado. Nivelamento das lacunas com massa acrílica. Reintegração cromática com tinta de restauração Golden MSA. Verniz final Paraloid B-72 com ofuscante. Moldura nova.



[2]



[3]

## SERGE POLIAKOFF

Moscú, Rússia, 1900 - Paris, França, 1969

É o 13º numa família de quatorze filhos. Seu pai trabalhava nas cavalariações do Czar como tratador de cavalos. Educado pela mãe religiosa, frequenta a missa quase todos os dias e as cores vivas dos ícones cristãos o impressionam, marcando-o pela vida inteira. Tem aulas de desenho aos 14 anos, educação depois interrompida pela revolução russa de 1917. Sai do Instituto de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscú e foge para a Bulgária. No início dos anos 1920, viaja pela Europa trabalhando como músico. Continua tocando guitarra pelos anos seguintes para se manter no início da carreira de pintor. Em 1923 fixa-se em Paris e inicia estudo de pintura em 1929 na Academia Colarossi e na Academia Frochot, onde recebe aulas de Othon Friesz (Fauve) que pode ter influenciado Poliakov no interesse pelas cores saturadas. Sua primeira mostra coletiva ocorre na Galeria Drouant-David (1931) e a primeira individual na Galeria Zak (1937) ambas em Paris. Em 1935 viaja para Londres e matricula-se na Slade School of Art em 1936. Retorna a Paris e conhece os pintores Kandinsky, Robert e Sonia Delaunay. Suas primeiras pinturas abstratas aparecem em 1938 no Salão dos Independentes, no qual participa regularmente até 1945, quando a galeria L'Équipe prepara uma individual do seu trabalho. Poliakov passa a ser visto como membro da “nova” Escola de Paris do período pós-guerra.

Evitando a linha e a forma empírica ou excessivamente geométrica, as telas de Poliakov investem na assimetria e nas expressivas qualidades associadas à Abstração Lírica (Abstraction Lyrique); Arte Informal; *Art Autre* (*Art of Another Kind*) e, talvez, mais frequentemente ao Tachismo francês. Produz os, então, chamados “poemas plásticos”, obras focadas na sobreposição de cores correlacionadas às formas e massas sobre a tela, com matizes e texturas mescladas por suas experimentações monocromáticas nas pinturas de 1947 a 50. Em 1947 recebe o prêmio Kandinsky e em 1948 participa de diferentes exposições organizadas pela Galeria Denise René na França e em países escandinavos.

Em 1965, depois de sofrer um enfarte, passa a trabalhar suas pinturas e litografias em formatos menores. Naturaliza-se cidadão francês e participa da Bienal de Veneza, onde recebe uma sala especial no pavilhão da França. Organiza-se em 1963, grande retrospectiva na Galeria Whitechapel em Londres e ganha o prêmio internacional na Bienal de Tóquio em 1965. Outras retrospectivas importantes: Kunst Museum Saint Gall, Suíça; Tell Aviv Museum, 1971-72; Museum Fabre Montpellier, França, 1974; Lorenzelli Arte, Milão, 1978 e mais recentemente no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris é feita a exposição *Le rêve des formes* em 2013/2014.

GALERIE DE FRANCE. *Poliakov*. Paris, 1973.

SOLOMON R. GUGGENHEIM FOUNDATION. *Serge Poliakov*. 2013. Disponível em: <[www.guggenheim.org/new-york/collections/online/artists/bios/1439](http://www.guggenheim.org/new-york/collections/online/artists/bios/1439)>. Acesso em: 14 nov. 2013.



Composition, 1955, óleo sobre tela, 92 x 73cm, aquisição em 1956, coleção AAA

### Relatório técnico

Grande área queimada na parte superior, perdas de pintura e suporte, manchas em toda a superfície e escurecimento da camada pictórica, descolamentos e fragilidade estrutural generalizada [1].

Verso da obra [2].

Fotografia da obra no arquivo do Pesquisa e Documentação AAA antes do incêndio que serviu de referência na reconstituição no tratamento de restauração [3].

Fixação localizada da camada pictórica, com adesivo e espátula térmica [4].

Limpeza parcial da pintura [5].

Impregnação da camada pictórica pelo verso da tela com adesivo Lascaux [6].

Consolidação na mesa térmica [7].

Detalhe do reentelamento [8]

Preenchimento das lacunas com base texturada já iniciando a reconstituição de parte da imagem perdida pelo fogo [9].

Reintegração cromática detalhe do retoque pontilhado [10].



[3]



[4]



[5]



[6]



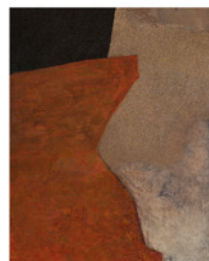
[7]



[8]



[9]



[10]



[1]



[2]

### Resumo do tratamento realizado

Fixação prévia da camada pictórica em descolamento – adesivo Lascaux e calor sobre mesa térmica.  
Desmontagem da obra.

Limpeza mecânica e química da pintura.

Limpeza mecânica do verso.

Consolidação completa da camada pictórica em descolamento – Adesivo BEVA 371 e calor em mesa térmica.  
Planificação da tela.

Reentelamento da obra – tecido de linho e adesivo BEVA 371 em mesa térmica; suporte rígido G10 (placa de fibra de vidro impregnada com resina epóxi) e adesivo BEVA 371 sobre mesa térmica.

Montagem da obra em novo chassi.

Preenchimento das lacunas com base de preparação – massa acrílica colorida e texturizada.

Saturação das cores – resina Regalrez.

Reintegração cromática – tintas Gamblin.

Aplicação de verniz final – resina cetônica estabilizada e resina acrílica fosca.

Moldura nova.

## SILVIA DE LEON CHALREO

Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1905 - 1991

Uma das primeiras artistas ligadas ao modernismo a se dedicar à pintura ingênua e ou arte Naïf com receptividade nos meios intelectuais brasileiros. Bacharelou-se em Direito e exerceu também o jornalismo e a crítica de arte na imprensa carioca. Seu interesse pela pintura de temática popular começou nos anos 40, participando do Salão Nacional de Belas Artes, obtendo menção honrosa (1943), medalha de bronze (1947), medalha de prata (1948), bem como isenção de Júri.

Expôs individualmente pela primeira vez em São Paulo, na livraria Brasiliense (1945), iniciando uma brilhante carreira como pintora que a levaria a expor, em países como Bélgica, Espanha, Portugal, Suíça, Chile, Colômbia, Venezuela, Costa Rica e Estados Unidos, sempre com grande receptividade da crítica e de colecionadores.

Museus de várias partes do mundo possuem obras da artista em seus acervos, destacando-se entre outros, o Museu de Arte Naïf de Trebnje, Iugoslávia; Musée International d'Art Naïf Anatole Jakovsky, Nice, França; Museu de Arte Moderna da Bahia; Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil e Museu Nacional de Belas Artes, ambos no Rio de Janeiro.

A pintura de Silvia, simples e despojada de artificialismo, pura e extremamente sensível, capta aspectos da vida brasileira nas praias, nos parques de diversões, nos subúrbios, geralmente minúsculas figuras que se agrupam no anonimato das multidões sem rosto. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1991.

ARDIES, Jacques; ANDRADE, Geraldo Edson de. *A arte naïf no Brasil*. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.  
FINKELSTEIN, Lucien. *Brasil naïf: testemunho e patrimônio da humanidade*. [Rio de Janeiro]: Novas direções, 2001.



Roda, 1950, óleo sobre tela, 53 x 55,1cm, doação Miguel Paranhos do Rio Branco em 1958, coleção LAA

### Relatório técnico

Descolamento da camada pictórica, perdas, abrasões e concentração de manchas na área direita superior [1].

Detalhe das perdas e descolamentos [2].

Compensação das lacunas [3].



[2]



[3]

### Resumo do tratamento realizado

Fixação localizada da camada pictórica em processo de descolamento – adesivo Beva 371.

Desmontagem da obra.

Limpeza mecânica e química pintura.

Limpeza mecânica do verso.

Consolidação completa da camada pictórica em descolamento – adesivo Beva 371 e calor sobre mesa térmica.

Planificação da tela.

Aplicação de reforço de bordas – tecido de linho e adesivo Beva 371.

Montagem da obra no chassi.

Preenchimento das lacunas com base de preparação – Modostuc.

Saturação das cores – Resina B-72 Paraloid.

Reintegração cromática – tintas Gamblin.

Aplicação de verniz final – resina Cetônica estabilizada.

Restauração da moldura original.



[1]

## WEGA NERY

Corumbá MT, 1912 - Guarujá SP, Brasil 2007

Nascida no Mato Grosso do Sul, mudou-se com a família para São Paulo em 1923 e posteriormente para Campinas onde termina os estudos e forma-se no curso Normal em 1932. Casa-se em 1938 com Fausto Gomes Pinto. Durante convalescença decorrente de complicações cirúrgicas, dedica-se ao desenho entre os anos de 1943 e 45. Em 1946, ingressa na Escola de Belas Artes e inicia sua participação em diversos salões de arte, primeiramente no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1947. O Salão a condecoraria com a medalha de bronze em 1950. Expõe entre outros lugares, no Salão Paulista de Arte Moderna onde é premiada em 1959; na exposição do Grupo Guanabara, que passa a integrá-lo a partir de 1952; na Bienal de São Paulo, com prêmio distinção de Melhor Desenhista Nacional na sua quarta edição. A partir de 1953 passa a integrar o Grupo Abstração, liderado por Samson Flexor. Realiza sua primeira individual em 1955 no Museu de Arte de São Paulo, após apreciação de seus trabalhos por Pietro Maria Bardi, e expõe no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1957. A década de 1950 é marcante para sua consolidação no meio artístico nacional e a década de 1960 para rumos internacionais, como a participação em exposições realizadas na China, Argentina, Uruguai, México, Estados Unidos, Alemanha e França. Segue participando de vários eventos nacionais e em 1965 e 1966 exhibe suas obras no **MAA**. Em 1969 constrói sua casa de praia no Guarujá para onde transfere seu atelier e permanece até 1984, quando retorna à São Paulo. A década de 1970 termina com sua participação na Sala Especial da 15ª Bienal de São Paulo. Em 1982, com problemas de saúde, dedica-se mais à leitura que à pintura, porém, em 1985 realiza sua segunda individual no Museu de Arte de São Paulo. Em 1999 tem uma obra produzida durante sua participação no Grupo Abstração inserida na exposição *Arte construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner* realizada no **MAA**. Realiza exposição individual em Brasília em 2005. Falece na sua casa de praia em 2007, aos 95 anos.

SILVA, Jorge Antonio e. Wega Nery. São Paulo: Pantemporâneo, 2009.



Praça e Naus, 1965, óleo sobre tela, 130,2 x 120cm, doação da artista em 1965, coleção **MAA**

### Relatório técnico

Concheamento e delaminação da camada pictórica, manchas, craquelês e diversas perdas [1].

Desprendimentos da camada pictórica, concheamento e abrasões [2].

Compensações de lacunas com massa acrílica [3].



[2]



[3]

### Resumo do tratamento realizado

Higienização total da obra.

Remoção de antigas repinturas a encáustica com xileno e álcool isopropílico.

Aplicação de adesivo Beva 371 no verso do suporte.

Desmontagem do chassi. Fixação e consolidação da camada pictórica em mesa térmica.

Reforço de bordas com tecido de algodão e adesivo Beva 371.

Colocação da tela em novo chassi.

Nivelamento da camada de fundo com massa acrílica e gel de Paraloid B-72.

Reintegração cromática com tinta para restauração Golden MSA e pigmento.

Verniz final Paraloid-B-72.

Tratamento da moldura e montagem.



[1]

### Armazenamento Storage

Para acondicionar convenientemente as obras, foi previsto a execução de um conjunto de trainéis fixos e móveis, seguindo o padrão existente na reserva técnica do museu.

*Installation of new panels at the museum's storage room for better storing the works. It was installed a set of fixed and moving grids, following the existing standard at the storage room.*





It is with great pleasure that we offer our visitors the opportunity to see important works of art from our collection that were awaiting restoration. In fact, this may be the first time that younger publics are able to see these icons of Brazilian and world arts, exhibited at one of the most inspiring and beloved museums in Rio.

MAA has been fulfilling its role as a cultural venue by means of asset conservation policies, promotion of the arts and as sponsor of a hub for young artists.

Since its foundation in 1948, the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro has been paving its history and assembling an internationally-renowned collection. Its current facilities projected by architect Affonso Eduardo Reidy, on a 40,000-square-meter (430,556 sq. ft.) area lot, allowed the museum to consolidate as an institution where art could be seen, discussed, and applied in educational workshops. In 1978, after 30 years of its foundation, it went through a tragic fire event when 90% of its collection had been lost. Important works of art were rescued and restored - and a tiny part that could not be recovered has been carefully stored as if waiting for a future solution. Today is that day, and we can see works by Brazilian artists as Ivan Serpa, Lygia Clark, Djanira, Manabu Mabe, Wega Nery, Nelson Leirner, Silvia Chalreo come back to life. And by foreign artists Alberto Magnelli, Serge Poliakoff, Oton Gliha, Maria Luisa Pacheco, Michel Patix and Jorge Páez Vilaró.

We give special thanks to the city of Rio de Janeiro for its understanding of the importance of this project and its continuous financial support, under the arts sponsorship program (Pró-Artes Visuais 2012). MAA would also like to thank artist Nelson Leirner for having accepted the hard task of replicating his work.

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand  
President

The Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro has the opportunity to show to the public some works in its collection that have been away from the exhibition halls due to complex conservation problems. The restoration of these paintings coincides with the museum's 66<sup>th</sup> anniversary, which not only conveys its historic and artistic value, but is also a due homage.

As one of the most important museums in Rio de Janeiro and also in Latin America, we ought to look at it beyond the beautiful modernist architecture of Affonso Eduardo Reidy's building, which surrounded by the attractive landscape designed by Roberto Burle Marx, makes up one of Rio's most beautiful sights. This postcard-like image shows the museum as a symbol of commitment to art, culture and education.

It is worth recalling that in the course of its history, MAA has been scenario to important events and happenings in terms of arts, politics and the general development of culture across generations. Moreover, just like what happens in ordinary people's lives, the Museum has been through hard times. Most young people may be unaware of it, but nobody really likes recalling what has been undeniably one of the worst blows in the history of art in the twentieth century: the 1978 fire that nearly consumed the museum, destroying forever most of its wonderful collection.

The institution got up again slowly with the extraordinary efforts of its founders, supporters and staff members. Obstacles abounded but many of the damaged works have been treated and recovered now. Over the years, the collection grew bigger again through donations and acquisitions, reaching up to 6,466 works of art today. In addition to its collection, MAA has signed loan agreements with the Gilberto Chateaubriand Collection (since 1993) dedicated to visual arts in Brazil, and Luis Carlos Barreto (since 2002) and Joaquim Paiva (since 2005) collections, dedicated to photography.

## Conservation and Projects

The conservation of these collections is challenging for the responsible team at the Museum. If we look at the economic hardship facing all cultural institutions, MAA as a private museum has an even harder toil because it needs support from companies and from loyal partners and members to carry out all its activities. The conservation and maintenance of so many works of art are expensive and require continuous care that no institution can keep up with because costs are too high. In that sense, the recovery of works of art in poor conditions or that require more specialized intervention has been emphasized by the institution. Projects carried out through open announcements or special support programs have been allowing the museum to take care of its valuable assets. The support received from Fundação Vitae, which sponsored the restoration of various works of art between 1999 and 2000 (paintings, drawings and prints) has been remarkable. In 2012, the museum received financial aid under a visual arts sponsorship from the municipality of Rio de Janeiro (Pró-Artes Visuais da Prefeitura do Rio de Janeiro). That project was named "Restoring part of MAA's collection previous to 1978", and we are proud to present its outcome to the public.

Our objective was to recover the works that were part of the collection and were hit by fire back then. That means we researched our archives prior to the restoration phase so certain documents and images could be located beforehand by an independent researcher and then used as reference for the restoration works. It was a very detailed research that required lots of patience because many documents and photographs from that period have also been lost in the fire.

These works were kept out of the eyes of the public for 36 years, some of them due to severe damage caused in the 1978 fire, others

due to minor damage, although they were structurally compromised. Explaining the extension of such damage in the works of art is not simple, and involves different contexts and circumstances. In the past, the damaged art works that had any possibility of recovery were repaired as soon as the museum began to reorganize. However, a small group of works of art partially destroyed and deemed unrecoverable due to the extent of damage was kept at the museum's storage room. The general idea among restoration professionals used to be that works of art displaying large burned areas and lacking parts of images and support should be stored away, and no other measure could reverse that situation:

“In cases when the canvas has been partially destroyed by fire, no restoration is possible and we only recover the undamaged part, which is stored as a document. Up to a third of a work of art should be saved and stored.” Edson Motta<sup>1</sup>.

Back then, although it was not possible to completely recover some works of art, we would never consider discarding them, because they have a significant percentage of aesthetic existence and they were and still are, in fact, a historical record, almost as archaeological artifacts.

From the late 1970s until today, restoration science has been gradually evolving with the development of new techniques, procedures and the emergence of new restorative materials that yield more advanced results, provided that they abide by the ethical guidelines of the field and respect each individual case.

Among the group of objects restored by that project, a few deserve special attention, both for their artistic importance, the extent and complexity of the damage, as well as the impressive end-result achieved. They are paintings by Italian Alberto Magnelli,

Russian Serge Poliakoff and Brazilian Lygia Clark that had large damaged areas (gaps) on the pictorial and support layers, had been darkened by soot and the whole surface layer was coming off.

The Department of Museology held regular talks with independent contractors<sup>2</sup>, two seasoned restorers and their respective teams. A dedicated photographer<sup>3</sup> especially hired for this project kept track of most phases of the restoration works during supervision visits.

Regarding all decisions about methodologies and solutions available to restore large gaps on these works, and considering that each choice relied on a number of factors likewise related to the varied artwork styles – in this case 20<sup>th</sup>-century paintings –, two options could be adopted and they were extensively discussed between the restorers and the museum. The first was to fill in the gaps on the images, and the second was to accept such damaged areas as they were, preserving the structural aspects of the works, with chromatic neutral reintegration. The research work was productive and located rare images of the paintings. That allowed the restorers to go ahead with an interventive restoration of the paintings, using old photographs as reference.

The restorers sought appropriate technical solutions for each case combined with stable and reversible materials, balancing structure and aesthetics to reconnect each painting to its potential as a work of art, reaching impressive results. Among the distinguishable reintegration methods, the restorers chose dot retouching, which is absolutely noticeable to the naked eye, making evident the filled-in areas, preventing counterfeiting both the artist's technique and art-making.

This way, those paintings carry a unique history, documented by photographic records before and after the interventions.

Altogether, they are thirteen works of art that “came back to life” to reclaim their spots under the sun, for the delight of our visitors.

Fátima Noronha  
Conservator

(1) Restorer and director of Museu Nacional de Belas Artes in 1978 source: MAM quase pronto como antes do incêndio [MAM about ready like before the fire]. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 jun. 1979.

(2) First group of works of art by Alberto Magnelli, Ivan Serpa, Jorge Páez Vilaró, Maria Luisa Pacheco, Serge Poliakoff and Sílvia de Leon Chalreco, restored by Professor Edson Motta Jr. and his team. Second group of works of art by Djanira, Lygia Clark, Manabu Mabe, Michel Patrix, Oton Gliha and Wega Nery restored by Cláudio Valério Teixeira and his team.

(3) Jaime Acioli.

### ALBERTO MAGNELLI

Florença, Itália, 1888 - Meudon, França, 1971

Born in 1888 in Florence, Italy, son of merchants, Magnelli lost his father at wee age, getting his education from his mother and uncle. Being a self-taught artist, he delved into the works of Italian masters of the Trecento and Quattrocento, a trait of noticeable influence in the beginning of his artistic career at the age of 15, when he starts participating in exhibitions. He liaised with Futurist artists (Marinetti, Boccioni, Carrà, among others) even though he never adhered to the movement itself. In 1914, he traveled to Paris and met several artists, especially Cubists Picasso, Léger, Gris, and Appolinaire. His paintings, initially more figurative, followed towards the simplification of shapes, reaching an abstract style. In 1931, a visit to the Carrara marble quarries astounded him and gave rise to a series of paintings called *Pierres éclatées*, which are large, tri-dimensional blocks of earth tones, that play with the materials.

In the 1950s, he exhibited in the Venice Biennale and in the São Paulo Art Biennial,

expanding his prestige and further promoting his name. The period during which Magnelli liaised with Francisco Matarazzo Sobrinho in São Paulo is of utmost importance, because he had an essential role in pinpointing artwork by avant-gardist artists. That contributed to making up an international collection that would later on become the collection of the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

He was an important member of group Abstraction Création, which assembled painters and sculptors from several countries with the purpose of going beyond figurative art making by supporting their creativity based on abstractionism. In 1955, he was awarded best foreign artist at the 3rd São Paulo Art Biennial, and retrospective exhibitions were held all over Europe between 1954 and 1970. In 1971, already considered one of the most influential artists of the post-war period, Magnelli died at home due to a heart attack. In 2010, Centro Cultural Banco do Brasil in Rio de Janeiro and Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo held a retrospective exhibition of his work.

ABADIE, Daniel; GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.). *Magnelli*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 2010.

### DJANIRA

Avaré SP, 1914 - Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1979

Born in 1914 in Avaré, Brazil, she spent her childhood in close contact with nature, and later moved to Rio de Janeiro to work as a clothes designer. In 1939, due to health problems, she was admitted in a sanitarium in São José dos Campos. There, she passed her time drawing and painting, which was the beginning of her own art style. Later, settled in the Rio de Janeiro neighborhood of Santa Tereza, she studied at the School of Arts and Crafts and took private classes with Emeric Marcier. Back then, she met several other painters such as Milton Dacosta, Jean Pierre

Chablos, Vieira da Silva and Arpad Szenes, who were also active in the Santa Tereza arts scene. In 1942, she exhibited at the 48<sup>th</sup> National Exhibition of Fine Arts. Soon after, between 1945 and 1947 she moved to New York City and lived with Milton Dacosta. There, she got acquainted with Fernand Léger, Juan Miró and Marc Chagall. The American press published favorable critiques about her work exhibited at the New School for Social Research. Upon her return to Brazil, she had a solo exhibition at the Brazilian Ministry of Education and Culture, in 1948. She spent some time in Salvador, Bahia, during which she produced a mural for the residence of Brazilian writer Jorge Amado. She received a gold medal at the São Paulo Exhibition of Modern Art in 1951, and two years later she exhibited at the São Paulo Art Biennial. That same year, she traveled to the former URSS for a year of studies. The first retrospective of her work took place at **MAA** with the publication of a catalog and text by Mario Pedrosa in 1958. In 1962, the Museu Nacional de Belas Artes held a solo exhibition of her work and in 1967 **MAA** showcased her work again.

In the 1970s, Brazilian cinematographers Paulo Gil, Paulo Rovai, and Nelson Penteadó made three movies about the artist. That same decade, she made a grand tile panel for the little chapel inside the Santa Barbara tunnel in homage to the construction workers who died there. In 1984, the panel was disassembled and transferred, in 1993, to the Museu Nacional de Belas Artes. Motta e Silva was also an illustrator, sketcher, scenographer, engraver, in addition a painter whose work always recalled the Brazilian culture, landscapes, traditions and customs. She passed away in 1979 due to a heart attack and her husband donated her works to Museu Nacional de Belas Artes, which held an exhibition and published a catalog in 1985. Other posthumous exhibitions include *100 Obras Itaú* at the Museu de Arte de São Paulo in 1985; *Arte Moderna Brasileira - Uma seleção*

*da coleção Roberto Marinho* (Brazilian Modern Art – selected works of the Roberto Marinho Collection) at Museu de Arte de São Paulo in 1994; *Visões do Rio* (Sights of Rio) at **MAA** in 1996; and *Retrospectiva dos anos 1940-1970* (40s-70s: A Retrospective) at Centro Cultural Light in 2000 with a published catalog.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*.

Rio de Janeiro: JB, 1987.

CANONGIA, Ligia. Djanira. Rio de Janeiro: Centro Cultural Light, 2000.

### IVAN SERPA

Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1923 - 1973

Born in 1923, in Rio de Janeiro, he began his art studies in the mid-1940s with engraver Axel Leskoschek. In 1947, his interest in the picture plane will develop towards geometric abstraction and Concretism in the following decade with the creation of Grupo Frente, in 1954.

In 1951, he received the National Young Painter Award at the 1<sup>st</sup> São Paulo Art Biennial, and in the following year he participated in the Venice Biennial. He attended courses offered by **MAA** for about two and a half decades, being important for the consolidation of arts education and training of generations of artists after him. At the time, his art displayed constructivist principles and was based on a spatial rhythm, with simple geometric shapes. He participated in several exhibitions, including the 1<sup>st</sup> Abstract Art Exhibition held in Petrópolis, RJ (1953), the Venice Biennial (1954), 2<sup>nd</sup>, 3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> Bienais de Arte de São Paulo (1953, 1955 and 1957); Serpa exhibited at the Guggenheim Museum in New York (1955); Grupo Frente in Itatiaia-RJ; at the 5<sup>th</sup> National Exhibition of Modern Art, RJ; 1<sup>st</sup> National exhibition of Concrete Art, RJ (1956); 6<sup>th</sup> National Exhibition of Modern Art (1957), receiving a Travel Prize; 1<sup>st</sup> Neo-concrete Exhibition (1959), and Zürich Biennial (1960), being also awarded.

Although not abandoning his works marked by geometric lines completely, in the late 1950s, the artist focused more on gestures, which marked his art in the 1960s, when we find works with expressionistic nuances, a so-called “black period”. He participated in exhibitions in Brazil and abroad, namely those held at **MAA** between 1965 and 1972, namely: exhibition commemorating the fourth centenary of Rio de Janeiro, Opinião 65 and 66, two retrospective exhibitions (1965 and 1971), and Resumo JB/**MAA** (1972).

In 1970, he founded an art research center at **MAA**, renamed Research and Documentation center, in partnership with Bruno Tausz. The MoMA New York acquired one of his works in 1968. Serpa died in 1973 due to a stroke. In 1974, a retrospective exhibition took place at **MAA**, under the curatorship of Roberto Pontual and, in 1993, an exhibition in memory of the 20<sup>th</sup> anniversary of his death was organized and curated by Reynaldo Roels Jr. at Centro Cultural Banco do Brasil in Rio. In 2013, Caixa Cultural Rio de Janeiro promoted the exhibition *Olhar de artista: Adriano de Aquino lê Ivan Serpa* (Artist View: Adriano de Aquino reads Ivan Serpa).

IVAN Serpa: retrospectiva 1947-1993. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Rio de Janeiro, 1993.

FERREIRA, Hélio Márcio Dias. *Ivan Serpa:*

*o expressionista concreto*. Niterói: EDUFF, 1996.

### JORGE PÁEZ VILARÓ

Montevideo, Uruguai, 1922 - 1994

We'll become ever more universal to the extent we become ever more local.

This used to be Jorge Páez Vilaró's motto, whose life was dedicated to the Latin-American peoples and their cultures. Born in Montevideo, Uruguay, a member of a distinguished family, he was brought up in a culturally rich environment, and in 1948 moved to England, becoming acquainted with the European arts scene. He exhibited his

work in 1958 at the international exhibition of Punta del Este, in Uruguay. Vilaró worked not only as a painter, he also held positions related to culture, as museum manager, member of the national arts commission of Uruguay, vice-chairman of the International Council of Museums; UN consultant; founder and coordinator of the Tile Museum at Colonia del Sacramento, in Uruguay.

After the 1960s, he shared the ideals of European group Cobra – made up of painters and poets who, by means of experimental art, tried to develop an art style of intense creative freedom and spontaneity, closer to popular and simpler traditions. From those ideals, in 1973, he founded the Museu de Arte Americano de Maldonado, focused on regional art expressions and on Latin American history. He also founded with other artists the international group Société Imaginaire, with the purpose of divulging Latin American art in Europe and in the United States. He participated in the São Paulo Art Biennial in 1963, 1971 and 1975, and in the Venice Biennial in 1964 and 1966.

He slowly abandoned the informalist style and returned to depicting the human form, urban landscapes, resorting to a chromatically rich palette, almost an illustrative embodiment within his own language of energetic traits and deepening of the matter into expressive visual stimuli. In 1999, the Museu de Arte Americano de Maldonado showcased the exhibition *Tangos y cafetines* and in 2012 the Museo Zorrilla showcased *Jorge Paez Vilaro*.

LA CASA DE JORGE PÁEZ VILARÓ. [Biografia].

2012. Available at: <<http://www.arteamericano.com/arteamericano/biografia.html>>. Accessed on: 22 out. 2013. MUSEO ZORILLA. *Jorge Paez Vilaró*. [Uruguai]: Museo Zorrilla, 2012. Available at: <<http://www.arteamericano.com/arteamericano/2012-jun---museo-zorrilla.html>>. Accessed on: 24 out. 2013.

GRUPO Cobra. In: INFOPÉDIA Enciclopédia e Dicionários Porto Editora, 2013. Available at: <[http://www.infopeidia.pt/\\$grupo-cobra](http://www.infopeidia.pt/$grupo-cobra)>. Accessed on: October 22, 2013.

## LYGIA CLARK

Belo Horizonte MG, 1920 - Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1988  
Lygia Clark moved to Rio de Janeiro in 1947, initiating her arts apprenticeship period with Roberto Burle Marx. Between 1950 and 1952, she settled in Paris, studying under Fernand Léger, Arpad Szenes and Isaac Dobrinsky. Soon after, she had her first exhibition at the gallery of Institut Endoplastique. Returning to Brazil in 1952, two years later she became a member of Grupo Frente, headed by painter Ivan Serpa. Clark was one of the founding members of Grupo Neoconcreto, signing its manifesto, and, in 1959 and 1961, she participated in group exhibitions in Rio de Janeiro and in São Paulo. Later, she gradually moved away from painting and started experimenting with three-dimensional objects. Her proposals included the series *Bichos* (Critters) of 1960, geometric structures made of aluminum articulated by hinges, which visitors could play with. In 1961, she was awarded best sculptor at the São Paulo Art Biennial. In 1963, she had a solo exhibition at **AAA**, and was awarded for lifetime achievement at the Salvador National Art Biennial (1966). Clark delved into sensory studies in works as *A casa é o corpo* (The House Is the Body), 1968; participated in exhibitions *Opinião 66* and *Nova objetividade brasileira* at **AAA**; settled back in Paris between 1970 and 1976, and worked as a professor at the Faculté d'Arts Plastiques St. Charles, at Sorbonne. Returning to Brazil in 1976, she dedicated to the study of therapeutic sensory art and relational objects until 1980. Three years later she published a limited edition book *Livro obra*, although originally put together in 1964. Her name reached international recognition from the 1980s on, with retrospectives of her work in Brazil and abroad. She is an iconic figure even today.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.

CLARK, Lygia (1920-1988). In.: ENCICLOPÉDIA Itaú

Cultural Artes Visuais, 2011. Available at: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=2566](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2566)>. Accessed on: October 08, 2013.

## MANABU MABE

Takara, Japão/Brasil, 1924 - São Paulo SP, Brasil, 1997

Born in 1924, at Takara, Shiranui, moved with his family to Brazil in 1934.

Initially living and working at a coffee farm in the countryside of the state of São Paulo, he started his art making in the mid 1940s as a self-taught artist. His first subjects were still lifes and countryside landscapes, approaching nonfigurative art in the late 1950s, when he had to decide between carrying on his duties at the coffee farm and his art. He decided to follow his path in the arts and moved to São Paulo with his family in 1957. At the time, his abstractionism presented oriental traits in the form of calligraphy and gestures. In 1958, he received an award at the São Paulo Exhibition of Modern Art.

One year later, in 1959, he is praised best painter at the São Paulo Art Biennial. His painting is also awarded at the Paris Biennial that same year. The Fiat Award comes one year later at the Venice Biennale, when he also applied for naturalization in Brazil.

In the 1960s, his name and work became known abroad. The following decade he resumed a more figurative (almost fantastic) style. His first solo exhibition took place in Japan in 1978, having a tragic outcome: the plane bringing his 61 paintings back to Brazil crashed into the Pacific Ocean, destroying them forever.

He produced more than 3,000 pieces of art during his lifetime, and his name remains alive in the artistic scene until today. He died in São Paulo on September 22, 1997. In

2013, Caixa Cultural Rio de Janeiro held an exhibition about his life and work.

O MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

São Paulo: Banco Safra, 1999.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.

CHOVE no cafezal: Mabe, da figura à abstração.

São Paulo: Caixa Cultural, 2013.

INSTITUTO MANABU MABE. *Autobiografia ilustrada*.

2010. Available at: <[http://www.mabe.com.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=59](http://www.mabe.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=59)>. Accessed on: October 4, 2013.

## MARÍA LUISA PACHECO

La Paz, Bolívia, 1919 - 1982

Painter, illustrator, engraver, textile designer and art teacher. Born in La Paz, Bolivia and died in New York City. She studied art with her father Julio Mariaca Pando, a Bolivian architect. In 1934, she studied at the Academia Nacional de Bellas Artes in La Paz under the supervision of Cecilio Guzman de Rojas and Jorge de la Reza. The artist carried her studies out in Madrid, Spain, at the Academia de San Fernando, and took private lessons from Spanish photographer Manuel Vázquez Díaz, who helped her achieve the three-dimensional effects of her paintings. She worked as an illustrator for newspaper La Razon de La Paz between 1948 and 1950. From the mid-1950s, Pacheco taught art at the Academia Nacional de Bellas Artes in La Paz. She was the head of the group of artists she belonged to – Los Ocho Contemporáneos – that explored ways of transforming the Bolivian arts scene. She taught art at the Academia de San Fernando in Madrid. After moving to New York City, in 1956, she went from figurative art to an abstract style, with the frequent use of textures. She was the recipient of three consecutive fellowships from the Guggenheim Foundation in 1958, 1959 and 1960. Participated in several exhibitions, among which we can highlight the Hispano-American Biennial of Barcelona, Spain, in 1951; editions 1951, 1953, 1955, 1959

and 1961 of the São Paulo Art Biennial; the Hispano-American Art Biennial in Havana, Cuba, in 1954; an exhibition at Museu de Arte Moderna de São Paulo in 1954; and the Medellin Art Biennial, Colombia, in 1970. She also taught Art at the New Line Designers Studio in New York City.

By the end of the 1970s, her palette, formerly earthy and bright, gained importance and light inspired by the mountains of the Andes, and employed collage, wood and fabric relief techniques.

Her works can be seen in museum collections, including New York City's Metropolitan Museum, MoMA New York, and Solomon R. Guggenheim Museum, Museo Nacional de Arte (La Paz), and Brazil's **AAA** and Museu de Arte Moderna de São Paulo. In 2000, **AAA** organized the exhibition *Latin American Artists in AAA's Collection*, showcasing her *Siembra* (Sowing).

SHIPP, Steve. *Latin american and caribbean artists of the modern era: a biographical dictionary of more than 12,700 persons*. North Carolina: McFarland & Company, 1937. 2 v.

MARTER, Joan. *The Grove Encyclopedia of American Art*. New York: Oxford University Press, 2010.

## MICHEL PATRIX

Cabourg, 1917 - Gonneville, França, 1973

Born on May 25, 1917 in Cabourg, France, he is considered one of the main artists of the 1940-1950s, which marks the transition from modern to contemporary art. Because he worked over several period styles, the motifs of his works changed likewise, and his main subjects were portraits, still lifes, and landscapes. French painter Paul Cézanne and cubists had great influence on his work, thus Patrix can be considered a neo-cubist himself. In 1914, he moved to Paris to dedicate his time entirely to painting. He attended the workshop of André Lhote and developed a passion for Cubism. In 1943, he became a

member of Groupe de l'Échele, a group of young French artists tutored by Othon Friesz. He participated in several collective and solo exhibitions, including Salão de Maio (May Exhibition) in 1945, and School of Paris from 1946 on, at first at Gallery Jean Dufresne and Groupe de l'Échele.

Patric got acquainted with David Emmanuel in 1948 who, together with Armand Drouant, were owners of Gallery Drouant-David and was listed among the artists who attended and exhibited their works there. The artist sold a series of paintings to Paul Rosenberg, a French art dealer who owned an art gallery in New York that promoted French modernist painters in the United States.

In 1949, he received the Jeune Peinture Prize, and in 1952 a travel prize to the United Kingdom to study for a period of two years. He left Paris in 1958, and moved to Normandy.

In 1973, Patric died in Gonneville-sur-Scie, France. Gallery Kiras of Paris held a posthumous exhibition of his work in 1993. His work can be found at the Musée National d'Art Moderne (Centre Pompidou), Paris; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, among others.

LE MUSEE PRIVE. *Biographie de Michel Patric*. 2013. Available at: <<http://www.le-musee-prive.com/biographies-d-artistes/biographie-de-michel-patric-2.html>>. Accessed on: October 31, 2013.

## NELSON LEIRNER

São Paulo SP, Brasil, 1932

Born in São Paulo in 1932, in a family connected to the arts – his parents, sculptor Felicia Leirner and entrepreneur Isáí Leirner, helped to found the Museu de Arte Moderna de São Paulo. Nelson Leirner began his studies in textile engineering at the Lowell Technological Institute in Massachusetts, but never completed them. Returning to Brazil in 1956, he took private classes with Juan

Ponç and later, in 1958, with Samson Flexor, getting acquainted with the Brazilian modern *avant-garde*.

His artistic career was greatly influenced by the work of Marcel Duchamp – much of his work mocks and criticizes the fetishism and marketing around artwork and the art market. In 1964, he had his first solo exhibition at the Museu de Arte do Rio Grande do Sul, and in 1965 exhibited jointly with Geraldo de Barros in São Paulo. Along with artists Wesley Duke Lee, Geraldo de Barros, Frederico Nasser, Carlos Fajardo and José Resende, Leirner founded Grupo Rex, in 1966. The group promoted art happenings and rolled out the newspaper Rex Time. In 1967, he received an award at the Tokyo Biennial and his work was acquired by the São Paulo Art Biennial. That same year, he participated in the exhibition *Nova Objetividade Brasileira*, at AΛΛ. Leirner created several works (including installations and happenings) that were exhibited at museums, art halls and other institutions such as the Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, covered by 5,000 meters of black plastic sheeting (1970). Awarded best proposal of the year by the São Paulo Association of Art Critics in 1974 for his series *A rebelião dos animais* (Rebellion of Animals), engravings bashing the military regime in Brazil. He had direct influence over many generations of artists during the period he taught at Fundação Armando Alvares Penteado, 1975-1996. Nelson Leirner moved to Rio de Janeiro to coordinate an art course at the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, until 1998. He also exhibited at AΛΛ in 1969 and in 1984. Participated in the 27<sup>th</sup> and 29<sup>th</sup> São Paulo Art Biennial (2006 and 2011). A major retrospective took place at the Federation of Industries of the State of São Paulo (Fiesp/Sesi-SP) in his honor: *Nelson Leirner 2011-1961 = 50 years*. Nelson Leirner still is very active in today's arts scene, having his works showcased at galleries, museums and in private collections.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*.

Rio de Janeiro: JB, 1987.

LEIRNER, Nelson (1932). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural Artes Visuais, 2013. Available at: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=879](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=879)>. Accessed on: October 16, 2013.

ROSA, Rafael Vogt Maia. Entrevista com Nelson Leirner. *Celeuma*, São Paulo, n.1, ano 1, 2013.

Available at: <<http://mariantonia.prceu.usp.br/celeuma/?q=revista/1/entrevistas/entrevista-com-nelson-leirner>>. Accessed on: October 16, 2013.

NELSON Leirner. Available at: <<http://www.nelsonleirner.com.br/portu/biografia.asp>>. Accessed on: October 22, 2013

## OTON GLIHA

Crnomelj, Eslovênia, 1914 - Zagreb, Croácia, 1999

Born in former Austria-Hungary, current Slovenia, in 1924, moved with his family to Croatia, living there until his death. At the capital Zagreb, he finished high school and attended the Academy of Fine Arts between 1933 and 1937, where he met his future wife, also a painter, Mila Kumbatovic, from the Island of Krk.

Through an allowance granted by the French government, he settled in Paris between 1938 and 1939, participated of exhibitions representing Yugoslavia. At the time, he participated in important art events like *Half Century of Art in Croatia*, in Zagreb, which opened him doors into the arts scene in his home country.

In 1954, he traveled to Rome and other cities in Italy for study purposes. However, the Island of Krk, with its peculiar topography, had a significant influence on his life and art. The ubiquitous low, dry-stone fencing walls on the arid land, formed by the juxtaposition of stones, without the use of mortar or other material to unite them, on the island caused an impression on the artist, who compared

them to grooves on ancient Glagolitic tablets (Slavic writing created in the ninth century). Inspired by that unique landscape, the artist devoted his time to the subject, making his first solo exhibition in Zagreb in 1954, featuring *Primorje*, the first painting of the Gromace series.

In 1958, he was one of the selected artists to participate in the Guggenheim International Award representing former Yugoslavia. In Brazil, he participated in the 5<sup>th</sup> São Paulo Art Biennial in 1959, had a solo exhibition at Galeria Sistina, São Paulo, in 1961, and at the exhibition Contemporary Yugoslav Art at the Museu Nacional de Belas Artes in Rio de Janeiro in 1963. He also participated in the 31<sup>st</sup> and 32<sup>nd</sup> Venice Biennale of 1962 and 1964. In 2009, a commemorative exhibition remembering Gliha 10 years after his death was held in Omisalj.

His artwork can be found on a panel at the Krk Airport (1970), at the Federal Executive Council of Belgrade, renamed Palace of Serbia (1962), and on the proscenium curtain of the National Theater in Rijeka (Croatia, 1981). In 1977, he received the Vladimir Nazor Award granted by the Ministry of Culture of Croatia for his lifetime achievements, and in 1998 was appointed to the Croatian Academy of Sciences and Arts. His work can be seen at the Centre Pompidou in Paris, at the Museum of Contemporary Art, in Zagreb, among others.

SOLOMON R. GUGGENHEIM MUSEUM. *Art of another kind: international abstraction and the Guggenheim, 1949-1960*. 2012. Available at: <<http://web.guggenheim.org/exhibitions/anotherkind/indexie.html>>. Accessed on: October 11, 2013

MUZEJ SUVREMENE UMJETNOSTI ZAGREB. *Oton Gliha (Crnomelj, Slovenia, 1914 – Zagreb, Croatia, 1999)*. 2010. Available at: <<http://msu.hr/#/en/300057>>. Accessed on: October 13, 2013.

OTON Gliha: clôtures de Pierres Séches: huiles, dessins, sérigraphies. Zagreb: Gradska Galerija Suvremene Umjetnosti, 1961.

### SERGE POLIAKOFF

Moscú, Rússia, 1900 - Paris, França, 1969

Born in Moscow, Russia, in 1900, he was the 13<sup>th</sup> son in a family of 14 children. His father was a horse attendant in the Tzar's stables, her religious mother brought him up, making him go to mass almost every day; the bright colors of the Christian icons impressed him for life. At 14, he started studying drawing but has to interrupt his studies because of the Russian Revolution in 1917. On that occasion, he dropped out of the Institute of Painting, Sculpture and Architecture of Moscow and fled to Bulgaria. In the early 1920s, he traveled all over Europe working as a musician. Poliakov continued playing guitar for years to pay his expenses in the beginning of his career as a painter. In 1923, he settled in Paris and began studying painting in 1929 at the Colarossi and Frochot academies, where he received lessons from Othon Friesz (Fauve) that influenced Poliakov's interest in saturated colors. His first group exhibition took place at Gallery Drouant-David (1931) and his first solo exhibition was at Gallery Zak (1937), both in Paris. In 1935, he settled in London and attended the Slade School of Art, in 1936. Upon his return to Paris, he got acquainted with painters Kandinsky, Robert and Sonia Delaunay. His early abstract paintings were exhibited in 1938 at the Salão dos Independentes, in which he participated regularly until 1945, when gallery L'Équipe prepared a solo exhibition of his work. Poliakov was then seen as a member of the "new" post-war School of Paris.

By avoiding lines and the empirical or overly geometric shape, Poliakov abuses of asymmetry and expressive qualities associated with Lyrical Abstraction (Abstraction Lyrique); Informal Art, Art Autre (Art of Another Kind), and maybe more frequently to French

Tachism. Following that, he produced the so-called "plastic poems", focused on overlapping colors related to shapes and masses on the canvas, with hues and textures blended by his monochromatic experiments between 1947 and 1950. In 1947, he received the Kandinsky Prize, and in 1948 and participated in various exhibitions organized by Gallery Denise Rene in France and in Scandinavian countries.

In 1965, after a heart attack, he downsized his paintings and lithographs into smaller formats. Soon after he acquired French citizenship and participated in the Venice Biennale, being given a special room at the French pavilion. In 1963, a grand retrospective exhibition took place at Whitechapel Gallery in London and he was awarded an international prize at the Tokyo Biennale, in 1965. Other important retrospectives: Kunst Museum Saint Gall, Switzerland; Tell Aviv Museum, 1971-72; Musée Fabre Montpellier, France, 1974; Lorenzelli Arte, Milan, 1978, and more recently at the Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, the exhibition *Le rêve des formes*, in 2013/2014.

GALERIE DE FRANCE. Poliakov. Paris, 1973.

SOLOMON R. GUGGENHEIM FOUNDATION. Serge Poliakov. 2013. Available at <[www.guggenheim.org/new-york/collections/online/artists/bios/1439](http://www.guggenheim.org/new-york/collections/online/artists/bios/1439)>.

Accessed on: November 14, 2013.

### SILVIA DE LEON CHALREO

Rio de Janeiro RJ, Brasil, 1905 - 1991

Born in Rio de Janeiro in 1905, she is one of the first artists connected to the Modernism movement to dedicate to Naïve painting and/or Naïve Art that was well accepted by the Brazilian intellectual elite. She had a Bachelor's degree in Law and worked as a journalist and art critic for Rio de Janeiro newspapers. Her interest in painting popular themes emerged in the 1940s, participating in the National Exhibition of Fine Arts in 1943, when she received an honorable mention

(1943), a bronze medal (1947), a silver medal (1948), in addition to a jury exemption award. Her first solo exhibition took place in São Paulo at Brasiliense bookstore chain (1945), giving rise to a brilliant career as a painter that took her to exhibit in countries like Belgium, Spain, Portugal, Switzerland, Chile, Colombia, Venezuela, Costa Rica and the United States, and always praised by art critics and collectors.

Her works can be found at museums all over the world, especially the Museum of Naïve Art Trebnje, Yugoslavia; Musée International d'Art Naïf Anatole Jakovsky, Nice, France; Museu de Arte Moderna da Bahia; Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, and Museu Nacional de Belas Artes, both in Rio de Janeiro.

Her simple, pure, extremely sensible painting stripped of artificialism captures the aspects of Brazilian everyday life on the beach, at amusement parks, suburbs, usually depicting tiny figures that group together under the anonymity of faceless crowds. She died in Rio de Janeiro in 1991.

ARDIES, Jacques; ANDRADE, Geraldo Edson de. *A arte naïf no Brasil*. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.

FINKELSTEIN, Lucien. *Brasil naïf: testemunho e patrimônio da humanidade*. [Rio de Janeiro]: Novas direções, 2001.

### WEGA NERY

Corumbá MT, 1912 - Guarujá SP, Brasil 2007

Born in the Brazilian state of Mato Grosso do Sul, she moved with her family to São Paulo in 1923, and later on to Campinas, where she finished high school in 1932, and got married to Fausto Gomes Pinto in 1938. She started drawing between 1943 and 1945 during her recovery period due to surgical complications.

In 1946, she was admitted to the Escola de Belas Artes and began participating at several art exhibitions, firstly at the Museu Nacional de Belas Artes in Rio de Janeiro, in 1947,

and received a bronze medal in 1950 at the Exhibition. She was likewise awarded at other events, such as the São Paulo Modern Art Exhibition, in 1959; the Guanabara Group exhibition, as a member after 1952; the 4<sup>th</sup> São Paulo Art Biennial, awarded Best National Designer. In 1953, she joined Grupo Abstração, led by Samson Flexor. She had her first solo exhibition in 1955 at the Museu de Arte de São Paulo, after Pietro Maria Bardi reviewed her work; she also exhibited at the Museu de Arte Moderna de São Paulo in 1957. The 1950s is very remarkable for the consolidation of her name in the national arts scene, and the following decade she set sail for exhibitions in China, Argentina, Uruguay, Mexico, United States, Germany and France. She continued exhibiting at various national events and in 1965 and 1966 her works were showcased at AAL. In 1969, she built a beach house at Guarujá, to where she transferred her studio and stayed at until 1984, returning to São Paulo afterwards. The 1970s were crowned with her participating in the Special Room at the 15<sup>th</sup> São Paulo Art Biennial. In 1982, suffering from health problems, she dedicated her time to reading rather than painting. However, in 1985, she had her second solo exhibition at Museu de Arte de São Paulo and, in 1999, one of her works produced at the time she was a member of Grupo Abstração was added to the exhibition *Constructive Art in Brazil: Adolpho Leirner Collection* held at AAL. In 2005, she had a solo exhibition in Brasília. Wega Nery died at her beach residence in 2007, aged 95.

SILVA, Jorge Anthonio e. *Wega Nery*. São Paulo: Pantemporâneo, 2009.

**Museu de Arte Moderna**

Rio de Janeiro

Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
20021-140 Rio de Janeiro RJ  
Brasil  
www.mamrio.org.br  
facebook/museudeartemodernarj  
twitter/mam\_rio

**Parceiros | Partners**

Bolsa de Arte do Rio de Janeiro  
Credit Suisse Hedging-Griffo  
Investidor Profissional  
Mica Mídia Cards  
Revista Piauí  
Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura  
Ministério da Cultura

**Projetos especiais | Special Projects**

Arte no Arquivo – CAIXA


**Mantenedores Sponsors**


Organização Techint

**Realização Realization**

**Presidente | President**

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

**Vice-presidente | Vice President**

João Maurício de Araujo Pinho Filho

**Diretor | Director**

Luiz Schymura

**Conselho deliberativo | Deliberative Council**

Armando Strozenberg

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

Demósthene M. de Pinho Filho

Elisabete Carneiro Floris

Gilberto Chateaubriand PRESIDENTE | PRESIDENT

Gustavo Martins de Almeida

Heitor Reis

Helio Portocarrero

Henrique Luz

João Maurício de Araujo Pinho VICE-PRESIDENTE | VICE PRESIDENT

João Maurício de Araujo Pinho Filho

Joaquim Paiva

José Olympio Pereira

Kátia Mindlin Leite Barbosa

Luis Antonio de Almeida Braga

Luiz Carlos Barreto

Luiz Schymura

Nelson Eizirik

Paulo Albert Weyland Vieira

Paulo Roberto Ribeiro Pinto

**Artes plásticas | Visual Arts**

Luiz Camillo Osorio CURADOR | CURATOR

Marta Mestre ASSISTENTE | ASSISTANT

**Museologia e montagem**
*Museology and Setting Up*

Claudia Calaça COORDENADORA | COORDINATOR

Veronica Cavalcante

Cátia Louredo

Fátima Noronha

Cosme de Souza

José Marcelo Peçanha

Marcela Lemos Motta ESTAGIÁRIA | TRAINEE

**Produção e salão de exposições**
*Production and Exhibition Hall*

Hugo Bianco COORDENADOR | COORDINATOR

Lucia Meneghini

Eduardo Ribeiro

Ana Paula Pinheiro

Patrícia Fernandes

**Sócios e parceiros | Associates and Partners**

Alessandro Hage

**Design**

Carla Marins COORDENADORA | COORDINATOR

Mariana Boghossian

Rafael Rodrigues

ESTAGIÁRIOS | TRAINEES

Alice Assaf

Matheus Freitas

**Cinematca | Film Archive**

Gilberto Santeiro CURADOR | CURATOR

Hernani Heffner CONSERVADOR | HEAD OF PRESERVATION

Carlos Eduardo Pereira

Fabrício Felice

Edson Gomes

João Roberto Costa

Sidney de Mattos

ESTAGIÁRIOS | TRAINEES

Clarisse Alves Xavier

Felipe Santos Souza

Glória Ana Diez

Igor Andrade Pontes

João Paulo Borges Paranhos

Lana Mayer Andrade Mártires

Lívia de Oliveira Botelho

Mateus Nagime Barros da Silva

Tiago de Castro Machado Gomes

**Pesquisa e Documentação**
*Research and Documentation*

Elizabeth Catoia Varela CURADORA | CURATOR

Cláudio Barbosa

Maurício Sales

Verônica de Sá Ferreira

Aline Siqueira

Flávio Augusto

ESTAGIÁRIOS | TRAINEES

Alessandra de Sant'Anna

Joana Pinho

Maria Fernanda Nogueira

Mariana Carvalho

Natália Domingos

Priscilla Lazaro

Rafaela Mascarenhas

Roberta Aleixo

Silvío do Nascimento

Tainá Bandini

Verônica dos Santos

**Educação e Arte | Education and Art**

Luiz Pizarro COORDENADOR | COORDINATOR

Carolina Ebel

Isabella Navarro

**Administração e finanças**
*Management and Finances*

Henrique Andrade Oliveira

Cláudio Pereira

Eduardo Gomes Chaves

Sandra Borges dos Santos

Marcelo Barbara

Marcio Oliveira

Evelin Damascena

Adriana da Silva Pereira

Cristina Vasconcelos

Glayton Lisboa

José Geraldo Avelino

Juarez Lacerda Leal

Luiz Carlos dos Santos

Neuza Pinheiro

Rodrigo Soledade

**Operações e Eventos | Operations and Events**

Claudio Roberto

João Elias de Almeida

Marcelo Antonio de Almeida

Reginaldo Pessanha dos Santos

Roberto Monteiro Leocádio

Valdeir Adriano de Silis

Behar Engenharia CONSULTORIA | CONSULTING

**Recepção | Reception**

Tânia Nascimento

Fabiana Lima

Elida Fernandes

**Assessoria de imprensa | Press Office**

CW&amp;A Comunicação

**Segurança | Security**

Transecur Vigilância e Segurança

Esta publicação apresenta os resultados do projeto "Restauração de parte da Coleção **AAA** anterior a 1978", viabilizado pelo Programa Pró-Artes Visuais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sob o nº12/199450-8.

A reprodução das obras constantes deste impresso, de distribuição gratuita e tiragem limitada, é permitida pelo artigo 46, inciso VII da Lei 9610/98, e visa documentar o resultado do suporte dado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para o seu restauro.

Todos os esforços foram feitos no sentido de identificar a autoria das imagens desta publicação. Alguns fotógrafos, entretanto, não foram identificados. Estamos prontos a dar crédito a todos que se manifestarem.

Os processos de restauração ilustrados neste catálogo não devem ser interpretados como norma geral para outras intervenções de restauro, uma vez que cada obra possui características intrínsecas, com problemas diferentes que requerem a apreciação do restaurador sob diversos aspectos.

O resultado deste projeto foi exibido no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro de 08 de fevereiro a 13 de abril de 2014. A exposição "Acervo **AAA**: Obras restauradas" foi realizada com o patrocínio do Programa Pró-Artes Visuais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e dos mantenedores do **AAA**: Petrobras, Bradesco Seguros, Light, Organização Techint.

*This publication presents the results of project "Restoring part of **AAA**'s collection previous to 1978", made possible with an arts sponsorship from the city of Rio de Janeiro (Pró-Artes Visuais da Prefeitura do Rio de Janeiro nº 12/199450-8).*

*The reproduction of the works of art depicted in this limited publication, and distributed free of charge, authorized by the Brazilian copyright law, and aims at giving account of the sponsorship provided by the city of Rio de Janeiro for their restoration.*

*All efforts have been made to identify the authorship of the images used in this publication. However, not all photographers have been identified. If you know who they are, please let us know.*

*The restoration processes depicted herein should not be extrapolated for other restoration works, for each work of art presents specific needs and issues that require the careful evaluation by a specialist, who will take several technical aspects into consideration prior to adopting one or another method.*

*The results of this project were exhibited at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro between February 8 and April 13, 2014. The exhibition "**AAA** Collection: Restored Works" ("Acervo **AAA**: Obras restauradas") received an arts sponsorship from the municipality of Rio de Janeiro (Pró-Artes Visuais da Prefeitura do Rio de Janeiro) and the financial aid from **AAA** sponsors: Petrobras, Bradesco Seguros, Light, Organização Techint.*

Projeto: Restauração de parte da Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro anterior a 1978  
Project: Restoring part of Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro collection previous to 1978

Elaboração e coordenação  
Organization and Coordination  
Claudia Calaça  
Fátima Noronha

Coordenação técnica de restauração  
Technical Coordination of Restoration Works  
Claudio Valério Teixeira  
Edson Motta Jr.

Equipe do Centro de Conservação de Bens Culturais  
Team of the Cultural Assets Conservation Center  
Milton Eulálio Perpétuo  
Humberto Farias de Carvalho  
Rodrigo Matos Mandarino  
Pedro Rubens Martin Felício Teixeira  
Rosângela Junger Matos Mandarino  
Nathalia Vieira Serrano  
Thania Regina Felício Teixeira

Pesquisa | Research  
Fiorela N. de Salles

Fotografia | Photography  
Jaime Acioli

Transportadora | Logistics  
Art Quality Embalagem e Transporte de Obras de Arte Ltda.

Seguradoras | Insurance  
J.M.S. Administração e Corretagem de Seguros Ltda.  
Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros Ltda.

Molduras | Frames  
Le Cadre Molduras Ltda

Colaboração | Collaboration  
Bolsa de Arte do Rio de Janeiro  
Fundação Bienal de São Paulo  
Maria Cristina Graça (p. 12: img. 4, 5, 6, 7; p. 20: img. 3; p. 24: img. 3; p. 34: img. 2; p. 50: img. 4, 5, 6, 7; p. 54: img. 3)  
MSU Museum of Contemporary Art – Zagreb

Execução dos traineis | Grid Structures  
CH Grupo Espaços Corporativos

Agradecimentos | Acknowledgments  
Amabeny Xavier Zoet & Marcia Zoet  
Annie Aubrun Patrix & Blaise Patrix  
Irena Basic  
Jorge Páez Algorta  
Maria Christina Magnelli  
Nelson Leirner  
Rachel Trompowsky Taulois da Motta e Silva  
Instituto Manabu Mabe

Impresso em 2014 | Printed in 2014

Patrocínio Sponsor





ISBN 978-85-98121-17-8



9 788598 121178

*Patrocínio Sponsor*

